

A estação pré-histórica do Alto das Perdizes

POR

J. CAMARATE FRANÇA

Seja pela sua situação geográfica, seja, mesmo, por qualquer outro motivo que, neste trabalho, não é nosso desejo abordar, a margem direita do estuário do Tejo mostra-se-nos particularmente rica em indústrias pré-históricas. Sobre este assunto, tomamos a liberdade de remeter o leitor para a extensa bibliografia elaborada, há poucos anos, pelos Srs. P.^o Eugénio Jalhay e Afonso do Paço (1).

Em princípios de 1944, durante um passeio de prospecção pela vertente norte da Serra de Monsanto, tivemos a felicidade de encontrar, num sítio conhecido pelo Alto das Perdizes, grande número de peças líticas intencionalmente talhadas. Algumas visitas feitas, dias depois, permitiram-nos a colheita de abundante espólio, verificando, desde logo, que nos encontrávamos perante uma das mais curiosas estações pré-históricas dos arredores de Lisboa.

É sobre o espólio dessas primeiras colheitas que incide, hoje, o nosso trabalho. Porém, observações que, posteriormente, pude-

(1) Eugénio Jalhay e Afonso do Paço — *Páleo e Mesolítico português*, in «Academia Portuguesa da História — Publicações comemorativas do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal», Lisboa, 1941, vol. IV.

mos fazer com mais pormenor na estação e ainda a recolha de mais alguns milhares de peças, não nos permitem dar por findo o estudo da jazida com esta primeira notícia, esperando referir-mo-nos de novo a ela oportunamente.

*

* *

Sensivelmente a meio da vertente que, para Norte, a Serra de Monsanto lança sobre S. Domingos de Benfica, existe uma pequena elevação no cimo da qual, ainda há pouco tempo, se erguia um moinho arruinado que gente humilde tinha adaptado para sua habitação. Há cerca de um ano, o que restava do moinho foi deitado abaixo e no mesmo lugar mandou-se — creio que a Câmara Municipal de Lisboa — edificar uma casa de alvenaria.

Um pouco mais para Oeste e entre o Alto das Perdizes — assim é designada a elevação a que nos referimos — e o morro principal da Serra inicia-se uma ravina que desce e alarga para Nascente, em direcção do Barcal. Ao lado da ravina corre um antigo e rudimentar caminho que, do Barcal, se dirige para perto da Luneta dos Quartéis. A Norte, uma outra via foi recentemente aberta em direcção do Alto da Boa Vista.

A estação pré-histórica do Alto das Perdizes ocupa todo o alto do mesmo nome, alarga-se pelas vertentes da ravina que atrás mencionamos e estende-se ainda para Este pela encosta da serra, indo, deste lado, a sua zona de expansão quase tocar na da estação do Moinho das Cruzes.

A jazida, de superfície, assenta sobre um afloramento basáltico que alterna, em alguns pontos, com camadas de tufos. Numa pedreira em exploração a N.W. do Alto das Perdizes pode exa-

minar-se o interessante contacto da camada de basalto com o calcário cretácico da base.

A espessura de terra existente sobre a camada de basalto é muito variável, indo, segundo notámos, de mais de um metro a dez centímetros apenas.

Embora a estação seja de superfície, o exame dum corte feito pela estrada recentemente aberta a Norte da jazida faz-nos

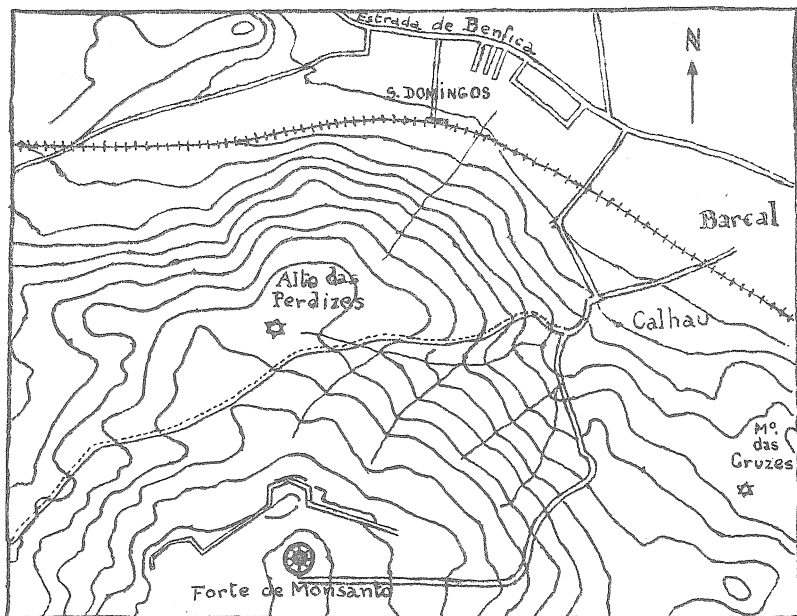


Fig. 1

admitir a possibilidade deirmos a obter alguns elementos de estratigrafia, se bem que rudimentar. Num dos pontos de maior espessura de terras, identificámos quatro camadas, assim dispostas de baixo para cima: *a)* rocha de basalto inalterado; *b)* camada de basalto alterado, fàcilmente desagregável; *c)* camada de terra, contendo grande número de blocos de basalto e o material paleolítico mais antigo (Pleistoceno?); *d)* camada

holocénica, completamente revolvida pelo arado e abundante em restos do Paleolítico médio e superior e post-paleolíticos (fig. 2).

Temos esperanças nos resultados que nos possam vir a dar alguns cortes que tencionamos efectuar. Porém, até hoje, a jazida

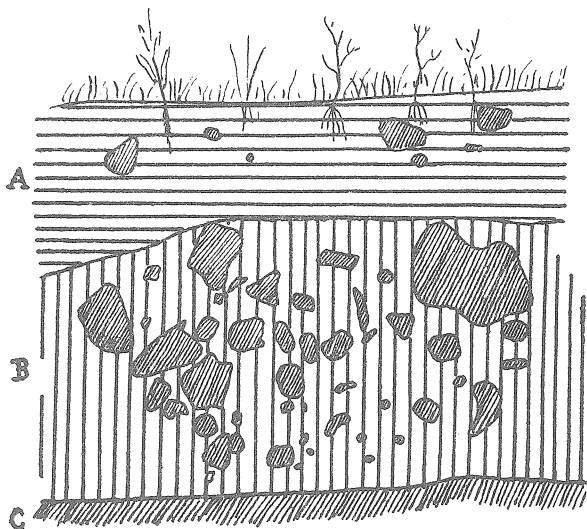


Fig. 2

- A — Camada holocénica.
- B — Camada pleistocénica (?).
- C — Camada de basalto alterado.

pré-histórica do Alto das Perdizes apresenta-se-nos como estação de superfície e, como tal, procedemos ao seu estudo.

Quanto à matéria-prima utilizada no fabrico das peças, o sílex poderá ter origem nos vizinhos afloramentos de calcário cretácico e a quartzite e o quartzo talvez provenham, quer de restos pliocénicos hoje destruídos e que existiriam no local ou perto deste, quer dos depósitos oligocénicos que afloram a N. e NW.

*

* *

Para o estudo do material fornecido por esta estação adoptámos o método de prévia seriação por pátinas e estado de conservação das arestas, preconizado por Breuil ⁽¹⁾ para as jazidas paleolíticas de superfície, não só por nos parecer o mais aconselhável em relação à do Alto das Perdizes, mas também porque a aplicação desse método a outras estações de jazida semelhante nos iria permitir comparações sobre os resultados a que chegássemos.

Não queremos dizer que aceitemos a infalibilidade do método, porém, a simples classificação baseada na técnica ou no tipo dos instrumentos, pareceu-nos, neste caso, insuficiente, pois obteríamos seriações de elementos de técnica ou tipo idênticos mas fabricados em tempo diferente. Não poderíamos, assim estudar a evolução desses tipos e técnicas, o que, para o Paleolítico, se reveste de acentuada importância.

É certo que, somente nas estações onde exista uma disposição regular das camadas estratigráficas, o estudo dessa evolução se poderá fazer com mais probabilidades de rigor. Mas, nas estações de superfície, a falta de estratigrafia aconselha-nos a tentarmos reconstituir, o mais aproximadamente possível, a colocação dos diversos objectos no tempo. E o único elemento de que pudemos lançar mão para tal fim foi o exame ao estado físico exterior dos objectos, deduzindo a sua idade pelos vestígios mais ou menos

(1) H. Breuil et G. Zbyszewski — *Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire* — in «Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal» — Tomo XXIII, Lisboa, 1942, págs. 32 e seguintes.

acentuados que as acções física e química externas lhes produziram, desde que esses objectos permaneceram em meio idêntico. Sòmente após havermos obtido, desta forma, as diversas séries, encetámos o seu estudo tecnológico e tipológico.

Seguindo, pois, este método, obtivemos com o espólio das primeiras colheitas no Alto das Perdizes dez séries, a saber :

Série I — Peças com pátina de vento; vários graus de rolamento. Tonalidade castanha ou de amarelo-escuro. Arestas arredondadas.

Série II — Pátina de vento bastante acentuada; desgaste das arestas; superfícies pouco ásperas ao tacto. Sílex, com bastante brilho, amarelo-torrado ou grená escuro.

Série III-A — Pátina de vento menos acentuada do que na série anterior; muito brilho em algumas peças; arestas mais ásperas. Sílex com tonalidades menos carregadas.

Série III-B — Pátina de vento, em alguns exemplares, ainda bastante acentuada. Sílex com menos brilho e predominâncias das cores amareladas.

Série IV — Pátina de vento fraca. Superfícies já um pouco ásperas. Brilho menos intenso no sílex que, de diversas cores, apresenta, porém, no conjunto, uma tonalidade amarelo-acinzentada.

Série V — Brilho oleoso. Superfícies e arestas ásperas. Sílex com uma tonalidade de amarelo-acinzentado.

Série VI — Pouco brilho; arestas vivas; cor natural do sílex.

Séries VII, VIII-A e VIII-B — Brilho quase nulo. Arestas vivas.

No estudo que se segue não nos referimos ao grande número de percutores, sem trabalho especial, que encontrámos.

Seguimos, por ordem, as diversas séries; dentro destas agrupámos as peças por matérias-primas e, seguidamente, por tipos.

Ao referirmo-nos à finalidade da peça, tivemos em atenção o aspecto predominante. Com efeito, ao classificarmos um instrumento, por exemplo, como raspador, não queremos dizer que o tivesse sido unicamente: poderia ser, simultâneamente, raspador, raspadeira, furador, etc. Todos os pré-historiadores têm decerto notado quão complexa se torna a finalidade das peças à medida que nos aproximamos do Paleolítico inferior. Tivemos, pois, de optar por aquela que nos pareceu mais evidenciada.

Posto isto, analisemos em pormenor o material recolhido.

SÉRIE I

QUARTZO

BIFACES

Pequeno biface lanceolado, com as faces acentuadamente planas; verso ocupado pela superfície de separação com pequenas lascas de regularização nos dois bordos laterais; reverso, de superfície primitiva do seixo, apresentando retoques de regularização nos bordos. Nítidos vestígios de utilização. Comprimento: 0^m,045; largura máxima: 0^m,032; espessura: 0^m,014 (5).

LASCAS RETOCADAS

Lasca de forma sub-triangular muito rolada, apresentando a superfície primitiva na base e no reverso com excepção de um grande negativo de lasca tirada do bordo esquerdo; no verso, percorrido por uma aresta longitudinal, encontramos três nega-

tivos de lascas, tiradas do bordo esquerdo, e alguns pequenos retoques de regularização no lado direito. Comprimento: 0^m,056; largura na base: 0^m,038; espessura: 0^m,020 (8).

PONTAS

Pequeno bloco de forma sub-triangular truncado verticalmente na base. No verso, ocupado pela superfície primitiva do seixo, a extremidade oposta à base está afeiçoada em ponta por meio de duas lascas tiradas uma de cada bordo lateral, apresentando o bordo direito mais uma lasca na sua metade inferior; no reverso, também ocupado pela superfície primitiva do seixo, nota-se uma lasca na metade inferior do bordo direito e algumas outras mais pequenas no bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,043; largura máxima: 0^m,037; espessura: 0^m,018.

QUARTZITE

BIFACES

Espesso biface cordiforme, bastante rolado, trabalhado num seixo. No verso, inteiramente trabalhado e correspondendo em parte ao plano de separação, notam-se algumas lascas ascendendo da periferia para o centro, formando-se na extremidade uma ponta mercê de uma grande lasca tirada do terço superior do bordo direito; reverso muito convexo ocupado nos seus dois terços inferiores pela superfície primitiva do seixo, sendo o terço superior trabalhado de pequenas lascas afeiçoando a ponta. Comprimento: 0^m,089; largura máxima: 0^m,069; espessura máxima: 0^m,047.

LASCAS RETOCADAS

Lasca sub-triangular imperfeita. Verso apresentando um negativo que desce obliquamente da parte central até à extremidade esquerda da base; bordo esquerdo com duas facetas e bordo direito com duas outras muito irregulares. Reverso de plano de separação com pequeno bolbo pouco pronunciado junto da ponta, notando-se alguns retoques de regularização do bordo direito. Comprimento: 0^m,052; largura: 0^m,036; espessura: 0^m,018.

PONTAS

Pequeno fragmento de seixo com a superfície primitiva ocupando todo o reverso e a metade inferior do bordo esquerdo do verso; a metade superior deste bordo talhado dum negativo que afeioou uma das extremidades em ponta; bordo direito do verso apresentando uma faceta longitudinal que ocupa todo o comprimento. Comprimento: 0^m,043; largura: 0^m,028; espessura: 0^m,015.

LÂMINAS

Lâmina sub-rectangular, de secção sensivelmente trapezoidal. No verso, cujo terço superior é ocupado no centro e lado esquerdo por uma mancha de superfície primitiva, os dois terços inferiores estão separados em duas facetas por uma aresta longitudinal; do lado direito nota-se uma grande faceta longitudinal e alguns retoques verticais no bordo direito; do lado esquerdo duas facetas longitudinais mais pequenas e retoques no bordo; extremidade superior retocada em raspadeira. Reverso de superfície de separação com dois bolbos gémeos na base. Técnica taiacense. Comprimento: 0^m,046; largura: 0^m,029; espessura máxima: 0^m,015 (7).

SÍLEX

NÚCLEOS

Pequeno núcleo poliédrico apresentando numa das suas faces uma pequena mancha de córtex e retocada no resto de pequenas lascas muito irregulares, tendo sido utilizado num dos seus bordos de raspador côncavo. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,028; espessura: 0^m,018.

PONTAS

Pequena lasca, sub-triangular, afeiçãoada em ponta na extremidade. Reverso de plano de separação. Verso convexo retocado em toda a periferia dos bordos. Comprimento: 0^m,037; largura: 0^m,028; espessura: 0^m,017 (4).

BICOS

Pequeno bloco de sílex poligonal irregular. Reverso abaulado, ocupado por córtex e retocado em todo o bordo esquerdo. Verso convexo, irregular, retocado no bordo esquerdo. Na extremidade formou-se um largo bico. Comprimento: 0^m,026; largura: 0^m,017; espessura: 0^m,011 (1).

RASPADEIRAS

Essa lasca triédrica. Face inferior de plano de separação com um pequeno bolbo taiacense perto da base; o plano de percussão que se encontra nesta extremidade foi retocado apresentando por este motivo um pequeno bico ligeiramente mutilado numa época ulterior; notam-se nos outros bordos pequenos reto-

ques da série III-B. Verso muito proeminente percorrido por uma aresta longitudinal mediana, talhado nos seus bordos laterais de lascas muito verticais e no centro de outras lascas mais pequenas destinadas a diminuir a espessura do instrumento; extremidade afeiçãoada em pequena raspadeira *museau*. Comprimento: 0^m,046; largura máxima: 0^m,029; espessura: 0^m,021 (2).

Lasca fusiforme de secção triangular. Verso percorrido por uma aresta longitudinal mediana, os dois bordos laterais apresentando pequenos retoques afeiçãoando-os em raspadores. Extremidade superior afeiçãoada em raspadeira. Comprimento: 0^m,039; largura máxima: 0^m,025; espessura: 0^m,016 (6).

RASPADORES

Pequeno bloco de sílex de forma ligeiramente alongada; a metade inferior do verso está ocupada por uma grande faceta limitada superiormente por uma aresta diagonal encurvada que parte do terço superior do bordo esquerdo para o vértice inferior direito; a outra metade desta face está cuidadosamente retocada de pequenas lascas que lembram o trabalho dos bifaces, apresentando o bordo direito vestígios de uso como raspador e o bordo superior como raspadeira. Reverso de forma triédrica, sendo o lado direito ocupado por uma grande faceta e o lado esquerdo por outra, cujo terço inferior foi mutilado por uma lasca duma época muito mais recente. A base apresenta alguns pequenos retoques muito irregulares. Comprimento: 0^m,044; largura: 0^m,033; espessura: 0^m,023.

Pequeno bloco triédrico de sílex. Verso e reverso ocupados por múltiplas facetas, sendo a base em córtex. Em alguns bordos notam-se pequenos retoques. O meio do bordo esquerdo do verso foi largamente utilizado como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,018 (3).

SÉRIE II

QUARTZO

BIFACES

Biface ogival, quase cordiforme. No verso a superfície primitiva do seixo ocupa a base e uma pequena porção inferior do bordo direito e sobe no centro até aos dois terços inferiores, havendo sido trabalhado nos dois bordos laterais de pequenas lascas de trabalho tipicamente acheulense; reverso inteiramente ocupado pela superfície primitiva, com excepção de duas pequenas lascas de regularização tiradas do bordo esquerdo e duas outras mais pequenas acidentais. Abundantes vestígios de uso. Bom exemplar. Comprimento: 0^m,75; largura máxima: 0^m,058; espessura máxima: 0^m,027 (12).

UNIFACES

Uniface de forma sub-triangular, lanceolado, com a superfície primitiva do seixo ocupando todo o reverso e a maior parte do verso exceptuando um terço superior do lado esquerdo e dois terços superiores do lado direito; apresenta duas lascas tiradas do bordo esquerdo e três do bordo direito, com uma inclinação sensivelmente de 45°, determinando este trabalho na extremidade uma ponta bem pronunciada. Comprimento: 0^m,072; largura máxima: 0^m,047; espessura a meio: 0^m,024 (16).

NÚCLEOS

Dois núcleos de quartzo, afeiçoados em raspadores nucleiformes por meio de pequenas lascas verticais tiradas, em parte, da periferia da base.

No mais perfeito de entre eles, com a base de forma rectangular ocupada pela superfície primitiva, o trabalho de lascamento está localizado nas duas extremidades e num dos bordos laterais, sendo o outro motivado pela acção de um fogo antigo. Comprimento: 70 cm.; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,034 (14).

QUARTZITE

Lâmina sub-rectangular de secção transversal triangular; verso percorrido no sentido longitudinal por uma aresta, tendo conservado a superfície primitiva do seixo e dividindo esta face em duas grandes facetas longitudinais que na extremidade larga se dividem a partir do centro, formando uma nova faceta triangular com a base assente na extremidade que foi possivelmente utilizada como raspadeira; reverso de plano de separação apresentando ligeiros retoques na periferia, os quais destruíram o plano de percussão e o bolbo. Comprimento: 0^m,051; largura: 0^m,028; espessura: 0^m,017 (13).

Uma lasca retocada sem características especiais, tendo servido como raspador.

SÍLEX

LASCAS RETOCADAS

Lasca levalloisense de forma quadrangular; verso apresentando três facetas principais completadas com pequenos retoques dos bordos na periferia do exemplar; reverso de plano de separação, mostrando um bolbo proeminente e um plano de percussão com facetas de preparação, sendo este plano mutilado por um acidente recente; retoques na periferia dos bordos. Comprimento: 0^m,048; largura: 0^m,044; espessura: 0^m,015 (9).

PONTAS

Ponta espessa em sílex castanho, com reverso, de plano de separação, apresentando alguns pequenos retoques nos bordos; verso muito proeminente, principalmente na base, trabalhado de pequenas lascas muito verticais nos bordos laterais, com alguns pequenos retoques de regularização e muitos vestígios de uso; extremidade em ponta ligeiramente encurvada para a direita. Comprimento: 0^m,048; largura na base: 0^m,033; espessura: 0^m,021.

Pequena lasca afeiçoada numa das extremidades em ponta aburilada; reverso inteiramente ocupado por córtex, com exceção de uma série de pequenos retoques no bordo lateral esquerdo; verso inteiramente trabalhado de pequenas lascas que sobem da periferia para o centro ligeiramente abaulado. Comprimento: 0^m,027; largura: 0^m,067; espessura: 0^m,011.

Lasca retocada em ponta numa das extremidades, apresentando vestígios de uso.

RASPADEIRAS

Quatro raspadeiras.

Uma apresentando um reverso de plano de separação, ligeiramente côncavo no meio; verso muito proeminente retocado cuidadosamente nas suas duas extremidades para servir de raspadeira e no seu bordo esquerdo para servir de raspador, sendo o resto desta face trabalhado de algumas lascas muito irregulares, com algumas mutilações de origem natural no centro. Comprimento: 0^m,048; largura: 0^m,033; espessura: 0^m,022.

Lasca sub-quadrangular retocada, no verso, na periferia total dos seus bordos, afeiçãoados em dois dos seus ângulos para servir de raspadeira, estando um terceiro ângulo ocupado por um bico, obtido por um pequeno retoque de um lado e por um «coche» do outro, tendo este serviço de raspador côncavo, bem como outro «coche» situado no bordo oposto; um dos bordos laterais serviu de raspador convexo; reverso de plano de separação. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,039; espessura: 0^m,015 (11).

Lasca, com verso de plano de separação, retocada na periferia dos seus bordos para servir de raspadeira nas duas extremidades; reverso apresentando um grande negativo central de lâmina, dois outros pequenos negativos no bordo direito e pequenos retoques no bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,054; largura: 0^m,046; espessura: 0^m,18.

Pequena placa perfeitamente plana nas duas faces, sub-rectangular, retocada cuidadosamente em toda a periferia e principalmente, para servir de raspadeira, na extremidade duma face e na extremidade oposta da outra. Comprimento: 0^m,031; largura: 0^m,023; espessura: 0^m,007 (15).

RASPADORES

Pequeno bloco de sílex mutilado e retocado num dos seus bordos para servir de raspador.

Pequena lasca retocada para servir de raspador num dos bordos opostos ao bolbo.

Fragmento de grande lasca bem retocada num dos bordos e numa das extremidades, apresentando vestígios de uso como raspador; mutilação devida a acidente recente.

LÂMINAS

Espessa lâmina com reverso de plano de separação mostrando na base um bolbo proeminente mutilado por retoques secundários; verso com quatro grandes facetas principais alongadas, sendo a base menos espessa.

JASPE

Pico proto-asturiense de forma sub-triangular, trabalhado num pequeno calhau rolado de jaspe cuja superfície primitiva ocupa a base do exemplar, todo o reverso e toda a parte central do verso, com excepção dum pequeno acidente triangular recente na extremidade, devido provavelmente à acção do fogo; os dois bordos laterais deste objecto estão trabalhados de uma série de pequenas lascas escamosas características do trabalho dos picos. A técnica deste trabalho é muito semelhante à técnica empregada na fabricação dos picos languedocenses e asturienses, embora o nosso exemplar seja muito mais pequeno e se tenha utilizado uma matéria-prima até agora única nos exemplares de picos do nosso país. O bordo esquerdo sofreu um acidente mais recente. A extremidade aguda do pico mostra vestígios de uso. Comprimento: 0^m,052; largura na base: 0^m,047; espessura máxima: 0^m,021. Podemos, no caso do nosso exemplar, falar dum «micro-pico» (10).

SÉRIE III-A

QUARTZO

NÚCLEOS

Núcleo mustieróide, sub-circular, bi-convexo, bastante espesso, com planos de preparação. Verso, mais convexo que o reverso, completamente trabalhado de várias lascas inclinadas, tiradas da periferia, com excepção duma pequena mancha de superfície primitiva que ocupa o centro e desce sobre um dos bordos; reverso inteiramente trabalhado, como o verso, mas com lascas mais planas; indícios de utilização como raspadeira em alguns dos bordos laterais. Comprimento: 0^m,53; largura: 0^m,48; espessura: 0^m,32 (24).

RASPADEIRAS

Espesso bloco de quartzo talhado num seixo cuja superfície primitiva aparece em todo o reverso e numa pequena mancha na base do verso bastante proeminente; este foi trabalhado em toda a periferia dos seus bordos, com excepção da metade inferior do bordo direito e da base, de pequenas lascas muito inclinadas, havendo sido utilizado na extremidade convexa como raspadeira; centro e base do verso com algumas mutilações ocasionadas por acções térmicas. Comprimento: 0^m,65; largura: 0^m,51; espessura: 0^m,41.

QUARTZITE

BIFACES

Espresso biface piriforme pontiagudo, a superfície primitiva do seixo ocupando uma faixa que parte do ângulo inferior esquerdo do verso, ocupa a base e sobe até ao ângulo oposto do reverso. Verso completamente trabalhado, bem como o reverso, atravessado por uma aresta irregular que parte do meio da base até à ponta, dum e doutro da qual se localiza o trabalho; reverso levemente abaulado. Pequenas lascas de regularização no bordo esquerdo das duas faces e alguns acidentes recentes. Comprimento: 0^m,107; largura: 0^m,074; espessura: 0^m,052 (53).

Biface sub-triangular cordiforme trabalhado num seixo plano; verso inteiramente trabalhado de pequenas lascas tiradas de toda a periferia dos bordos, com excepção duma faixa de superfície primitiva que desce do centro sobre o ângulo inferior direito; reverso igualmente trabalhado com excepção de igual mancha que desce do centro para o lado esquerdo. Comprimento: 0^m,078; largura: 0^m,064; espessura: 0^m,030.

UNIFACES

Calote de seixo de forma hexagonal quase regular, afeiçoada para servir de uniface em uma das extremidades; reverso com o centro convexo ocupado inteiramente pela superfície primitiva do seixo com picotagem de percussão; verso trabalhado de quatro lascas principais e de algumas secundárias para regularização, com excepção da base que sofreu uma mutilação provocada pelo fogo e dos lados inferiores que são ocupados pela superfície pri-

mitiva. Pequeno acidente no vértice superior esquerdo do verso. Comprimento: 0^m,060; largura: 0^m,052; espessura: 0^m,034.

NÚCLEOS

Peça biface sub-triangular bi-convexa, inteiramente trabalhada de pequenas lascas com exceção da base ocupada por superfície primitiva com algumas mutilações superficiais. Comprimento: 0^m,075; largura: 0^m,063; espessura: 0^m,038.

Calote de seixo cujo reverso, muito proeminente e ocupado pela superfície primitiva, apresenta alguma picotagem de percussão; verso irregular apresentando alguns negativos de lascas e mutilações pela acção do fogo. Comprimento: 0^m,073; largura: 0^m,057; espessura: 0^m,045.

LASCAS RETOCADAS

Lasca sub-rectangular com o plano percussão de superfície primitiva do seixo que ocupa também a base do verso. Reverso de plano de separação com o bolbo a meio do bordo esquerdo e um pequeno negativo no ângulo superior direito; verso, com quatro facetas principais, retocado no ângulo superior direito onde se nota um pequeno «coche» que apresenta indícios de utilização. Comprimento: 0^m,064; largura: 0^m,043; espessura: 0^m,023.

PONTAS

Lasca sub-triangular, irregular, afeiçoada em ponta na extremidade; verso com uma faceta principal, ocupando o centro e o lado direito, e outras duas mais pequenas no lado esquerdo; reverso de plano de separação côncavo com plano de percussão na base ocupada por superfície primitiva. O verso foi retocado

em toda a periferia com excepção do meio do bordo esquerdo, havendo sido os retoques da metade do bordo direito feitos ou avivados numa época muito mais recente; reverso retocado nos bordos laterais. Comprimento: 0^m,065; largura: 0^m,052; espessura: 0^m,020.

SÍLEX

NÚCLEOS

Grande e espesso disco levalloisense, de forma sub-circular, trabalhado nas duas faces de lascas inclinadas e ascendentes até ao centro do verso e do reverso. No verso a faceta central é em córtex bem como uma das facetas laterais do reverso. Apresenta vestígios de utilização em alguns dos seus bordos como raspador nucleiforme. É um bom exemplar, bastante característico. Comprimento: 0^m,082; largura: 0^m,070; espessura: 0^m,049 (21).

Núcleo sub-rectangular irregular levalloisense ou proto-mustierense, com o verso muito saliente, percorrido por uma aresta longitudinal mediana, apresentando alguns pequenos restos de córtex e havendo sido trabalhado de lascas muito inclinadas. Verso, também convexo mas mais plano, inteiramente ocupado por negativos de diversas lascas. Ligeiros retoques e indícios de utilização como raspador nucleiforme na quase totalidade dos bordos laterais. Comprimento: 0^m,071; largura: 0^m,049; espessura: 0^m,037 (22).

Outro núcleo proto-mustierense bi-convexo e fusiforme, lembrando um pequeno biface; verso inteiramente trabalhado, bem como o reverso, de lascas inclinadas, apresentando este uma grande irregularidade na metade inferior do lado direito e sendo a metade inferior esquerda daquele em córtex. Indícios de utilização como raspador em alguns dos seus bordos laterais. Comprimento: 0^m,065; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,030 (18).

Núcleo sub-circular, bi-convexo, com planos de preparação, apresentando o aspecto de um biface imperfeito cuja extremidade é ocupada por um pequeno bico. A base é em córtex que sobe até meio de cada uma das faces numa faceta triangular. Verso trabalhado de pequeninas lascas, provavelmente tiradas numa época um pouco posterior às primeiras que foram tiradas do núcleo. Comprimento: 0^m,055; largura: 0^m,050; espessura: 0^m,035 (23).

FURADORES

Lasca alongada, irregular. O verso, cujos dois terços inferiores da metade direita estão ocupados por córtex, foi retocado no terço superior do bordo direito e na metade superior do bordo esquerdo, afeiçoando a lasca em furador com a ponta inclinada à esquerda. Reverso de plano de separação com o bolbo e plano de percussão destruídos, havendo sido retocado na metade inferior do bordo direito onde se formou um bico. Comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,028; espessura: 0^m,011 (25).

Lasca bastante irregular, de forma sub-ogival, afeiçoada em furador na extremidade aguda. Verso convexo-abaulado em córtex, retocado na base e na periferia do bordo direito. Reverso de plano de separação retocado no bordo direito junto à ponta e na base, apresentando uma mancha de córtex na metade inferior do lado direito. Comprimento: 0^m,035; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,010 (26).

PONTAS

Bloco alongado de sílex, afeiçoado em ponta numa das extremidades, tendo o aspecto dum uniface imperfeito. Verso trabalhado no terço superior de pequenas lascas, sendo o restante ocupado por três grandes facetas irregulares. Reverso com duas facetas longitudinais separadas por uma aresta rectilínea e for-

mando entre si um ângulo recto; nesta face o instrumento foi retocado nos dois terços inferiores do bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,078; largura: 0^m,044; espessura: 0^m,023 (34).

Outra ponta trabalhada num bloco de sílex sub-ogival, lembrando um pequeno biface. Verso inteiramente trabalhado de pequenas lascas muito planas com excepção duma irregularidade da rocha situada na metade inferior do lado esquerdo. Reverso convexo, percorrido por uma aresta longitudinal mediana, apresentando ligeiros retoques em alguns dos bordos e indícios de utilização como raspador, bem como algumas mutilações provocadas por acções atmosféricas. Comprimento: 0^m,058; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,023.

Outro bloco sub-losângico, muito irregular, afeiçoado em ponta numa das extremidades com o vago aspecto duma *tariere*. Reverso bastante convexo, retocado no bordo esquerdo. Verso também retocado no bordo esquerdo e no lado direito da base. Comprimento: 0^m,054; largura: 0,045; espessura: 0^m,028.

Duas lascas com reverso de plano de separação, mostrando ambas os planos de percussão destruídos, afeiçoadas em pontas aburiladas na extremidade.

Uma delas, poligonal, apresenta o verso convexo retocado na base e no bordo esquerdo, onde se nota um bico no terço inferior bem como dois pequenos retoques no bordo direito. Reverso com ligeiros retoques. Comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,019 (28).

A outra, a maior, piriforme, apresenta o verso ocupado por múltiplas facetas havendo sido retocado em alguns dos seus bordos como raspador. Reverso de plano de separação com bolbo na base. Um acidente mais recente, ocorrido junto à ponta, deu a esta um aspecto aburilado. Comprimento: 0^m,063; largura: 0^m,053; espessura: 0^m,019.

BICOS

Lasca sub-triangular, irregular, cujo verso, ocupado por um grande negativo, é limitado superiormente por uma faixa de córtex. Reverso de plano de separação com bolbo muito saliente na base, onde foi retocado. Verso retocado em toda a periferia superior tendo-se formado um forte bico no vértice superior. Comprimento: 0^m,055; largura: 0^m,043; espessura: 0^m,017 (29).

Pequena mas espessa lasca sub-pentagonal com um bico no vértice superior. O verso, ocupado por uma faceta central principal, foi retocado em toda a periferia dos bordos, com exceção da metade inferior direita. Reverso do plano de separação com bolbo pouco definido no vértice inferior esquerdo. Comprimento: 0^m,029; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,011 (27).

RASPADEIRAS

Bloco sub-rectangular de sílex com o verso bastante irregular retocado ligeiramente na periferia do bordo esquerdo e na extremidade superior, ligeiramente convexa, onde foi utilizado como raspadeira.

Lasca ovóide com o comprimento de 0^m,057, largura de 0^m,038 e espessura de 0^m,019. Verso convexo retocado em toda a periferia dos bordos, com exceção da metade inferior esquerda, tendo as duas extremidades convexas afeioadas em raspadeiras. Reverso de plano de separação com bolbo no lado direito, cuja metade inferior é ocupada pelo plano de percussão; apresenta ainda, nesta face, ligeiros retoques no bordo esquerdo (33).

Lasca sub-rectangular com o verso ocupado por quatro facetas principais sub-triangulares. Reverso de plano de separação com plano de percussão e bolbo na base. O verso foi retocado

em toda a periferia, com exceção da base, mas mais cuidadosamente na extremidade superior convexa e na metade superior do bordo esquerdo que foram, respectivamente, afeiçãoados em raspadeira e raspador côncavo. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,028; espessura: 0^m,015.

Lasca sub-triangular com reverso de plano de separação, apresentando no vértice inferior esquerdo um bolbo taiacense que foi mutilado, bem como o plano de percussão, por uma lasca posterior. Verso levemente convexo retocado na extremidade superior onde se formou um «coche» utilizado como raspador côncavo e limitado por dois bicos. A base, convexa, foi retocada nas duas faces e afeiçãoada em raspadeira. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,012.

Uma lasca sub-triangular com a base convexa que foi retocada no verso e utilizada como raspadeira. Reverso irregular com dois bolbos gémeos taiacenses na extremidade. Verso convexo e também bastante irregular. Comprimento: 0^m,049; largura: 0^m,047; espessura: 0^m,020 (35).

RASPADORES

Dois blocos de sílex retocados e utilizados como raspadores.

Um, cujo reverso de plano de separação apresenta um bolbo taiacense, foi retocado no verso em todo o bordo superior onde foi utilizado como raspador côncavo, sendo a metade inferior em córtex (20).

O outro, muito irregular, apresenta em alguns dos seus bordos ligeiríssimo retoque e abundantes vestígios de utilização como raspador côncavo e convexo.

Essa lasca ovóide cujo reverso, de plano de separação, se apresenta ondulado. Verso convexo ocupado por córtex com exceção duma faixa do lado direito que foi trabalhada de peque-

nas lascas ascendentes e duma concavidade resultante dum negativo de lasca existente na metade superior; esta face foi retocada nos dois bordos laterais para servir de raspador convexo. Comprimento: 0^m,040; largura: 0^m,021; espessura: 0^m,013.

Lasca sub-rectangular com as faces planas. Verso com três facetas, ocupando uma maior todo o centro e metade direita, havendo sido retocado na periferia dos bordos, com excepção da base, e utilizado como raspador côncavo no bordo esquerdo. Reverso retocado nas extremidades superior e inferior. No ângulo superior direito do verso formou-se um bico. Comprimento: 0^m,038; largura: 0^m,032; espessura: 0^m,012 (30).

Duas lascas com reverso de plano de separação, numa delas bastante irregular.

Esta última, sub-trapezoidal, bastante espessa, foi retocada, no verso, em raspadeira, nas extremidades, e, em raspador, no bordo esquerdo, e no reverso foi retocado na base e no bordo esquerdo onde foi utilizada como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,035; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,019.

A outra, sub-quadrangular, apresenta na base do reverso um bolbo taiacense e a meio do lado esquerdo uma curiosa enclave de quartzo. O verso, convexo, irregular, foi retocado na periferia dos bordos esquerdo e superior mostrando indícios de utilização como raspador. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,013 (19).

LASCAS RETOCADAS

Quatro lascas retocadas.

Uma delas, com o plano de percussão preparado, apresenta um bolbo de tradição taiacense. Tem vagamente o aspecto de ponta, com a extremidade inclinada para a direita, e possui um

bico um pouco abaixo do meio do bordo esquerdo do reverso. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,039; espessura: 0^m,012 (31).

Uma outra, sub-triangular, apresenta indícios de ter sido utilizada como raspadeira no plano de percussão, para tal adaptado e destruído por pequenas lascas e ligeiros retoques. Comprimento: 0^m,039; largura: 0^m,032; espessura: 0^m,009.

Dimensões das outras duas: 0^m,033 × 0^m,030 × 0^m,011 e 0^m,041 × 0^m,035 × 0^m,009.

LÂMINAS

Dois lâminas de secção sub-triangular.

Uma delas, com o verso bastante proeminente e cuja aresta superior mediana foi retocada, tem também retoques nos bordos laterais e na extremidade onde foi utilizada como raspador côncavo. Reverso abaulado com bolbo na base e alguns retoques no bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,059; largura: 0^m,033; espessura: 0^m,020 (32).

A outra, com o verso bastante irregular, bem como o reverso que é de plano de separação, foi retocada ligeiramente no bordo direito daquele e bordo esquerdo deste. Notam-se duas manchas de córtex no verso, uma na base e outra no terço superior do lado direito. Comprimento: 0^m,066; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,019.

SÉRIE III-B

QUARTZO

BIFACES

Biface cordiforme imperfeito com o comprimento de 0^m,065, largura máxima de 0^m,058 e espessura de 0^m,030. Superfície pri-

mitiva do seixo ocupando a base, o reverso, com uma excepção de duas pequenas lascas das quais uma na extremidade e outra no bordo esquerdo, e toda a metade inferior do verso com excepção de uma pequena lasca no bordo direito; extremidade superior do verso, próxima da ponta, trabalhada duma grande lasca no bordo esquerdo, de duas mais pequenas no bordo direito e de uma triangular no centro; apresenta vestígios de uso na extremidade trabalhada (36).

NÚCLEOS

Pequeno núcleo mustieróide trabalhado, no verso, duma série de pequenas lascas que sobem da periferia para o centro muito proeminente; reverso apresentando uma pequena mancha de superfície primitiva do seixo e duas pequenas lascas de preparação do plano de percussão. Comprimento: 0^m,036; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,029.

Três pequenos discos sub-circulares, mustieróides, com uma das faces plana ou ligeiramente côncava e a outra bastante convexa, apresentando para dois deles uma pequena mancha central de superfície primitiva; todos os três apresentam retoques nos bordos afeiçoando-os para servirem de raspadores nucleiformes. Dimensões de um: 0^m,042 × 0^m,037 × 0^m,016; dimensões de outro: 0^m,037 × 0^m,034 × 0^m,019; dimensões do restante: 0^m,036 × 0^m,032 × 0^m,014 (46, 41 e 44).

Pequeno núcleo de quartzo, alongado, quase fusiforme, com uma das faces plana e outra mais proeminente retocada no bordo esquerdo de uma série de pequenas lascas verticais, apresentando uma das extremidades um pequeno bico inclinado para o lado esquerdo. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,016 (45).

Pequeno fragmento de quartzo com retoques.

QUARTZITE

BIFACES

Biface lanceolado com o comprimento de 0^m,096, largura de 0^m,061 e espessura de 0^m,032. Verso com dois negativos de lascas inclinadas do lado esquerdo e quatro do lado direito, de sensível verticilidade, tendo sido tirada perto da base e do bordo direito uma outra lasca mais horizontal que ocupou quase toda a metade inferior do instrumento; no reverso notam-se três facetas longitudinais e algumas pequenas lascas de regularização. A superfície primitiva do calhau, muito granuloso, surge-nos numa pequena zona no centro do verso e na base do reverso (40).

Biface em ogiva alongada, com o comprimento de 0^m,095, largura de 0^m,64 e espessura de 0^m,035. Reverso ligeiramente côncavo, inteiramente trabalhado primeiro a grandes lascas e depois com outras mais pequenas de regularização na periferia do calhau, excepto no terço superior onde se notam quatro lascas tiradas da periferia, com um ângulo bastante maior do que as do verso, afeiçoando a ponta (38).

Peça biface sub-losângica com o comprimento de 0^m,095, largura de 0^m,081 e espessura de 0^m,054, trabalhada num espesso calhau de quartzite. As duas faces foram trabalhadas de uma série de lascas características do acheulense, sendo o lado direito da base fendido segundo clivagem da rocha; no bordo oposto a esta clivagem, em que também serviu como machadinha, notam-se abundantes vestígios de reavivagem bem como indícios de uso; notamos no verso uma pequena mancha de superfície primitiva a meio do lado direito (39).

Metade de um biface fendido longitudinalmente pela acção do fogo, tendo actualmente o aspecto dos *coups de poing* em bico

de água; da periferia esquerda do verso foram tiradas cinco lascas, tendo um acidente ocasionado uma mutilação a meio do bordo direito; no reverso notam-se, no bordo esquerdo, inúmeras esquirolas de utilização. Mancha longitudinal de superfície primitiva atravessando obliquamente o verso.

Biface de forma sub-triangular trabalhado numa lasca de técnica clactonense cujo plano de percussão, de superfície primitiva do seixo, pode ser observado na base ligeiramente oblíqua do exemplar; no verso, que é constituído pela superfície de separação da lasca com bolbo no meio da base, foram tiradas secundariamente duas lascas maiores do bordo esquerdo e seis, mais pequenas, de todo o bordo direito; reverso percorrido por uma aresta longitudinal, quebrada ao centro, separando uma grande faceta longitudinal do lado direito de duas outras mais pequenas do lado esquerdo; vestígios de utilização; a ponta apresenta a forma de um pequeno cinzel. Comprimento: 0^m,075; largura: 0^m,054; espessura: 0^m,028 (37).

Pequeno biface lanceolado muito imperfeito, trabalhado numa lasca. No verso a superfície primitiva do seixo ocupa todo o lado direito de uma a outra extremidade, havendo sido trabalhado no lado esquerdo de três lascas muito imperfeitas onde se vêem algumas pequenas mutilações; a extremidade aguda do objecto tem uma forma ligeiramente aburilada, apresentando a base no reverso alguns pequenos retoques que destruíram em maior parte o plano de percussão. Comprimento: 0^m,074; largura: 0^m,045; espessura: 0^m,021.

Biface imperfeito trabalhado num fragmento de seixo muito espesso, com o comprimento de 0^m,069, largura de 0^m,048 e espessura de 0^m,034. Reverso ocupado pela superfície primitiva do seixo, excepto numa faceta longitudinal que ocupa todo o comprimento do bordo esquerdo; verso com a superfície do seixo ocupando a base oblíqua; o resto do verso é constituído

pelo plano de separação com bolbo clactonense perto da base, havendo sido trabalhado secundariamente com três lascas longitudinais que destruíram a maior parte deste plano de separação; notam-se igualmente pequenas esquirolas de afeiçoamento na extremidade, com vestígios de uso, bem como um acidente na base.

CALHAUS TRUNCADOS

Calhau rolado oval, com trabalho uniface, truncado, numa extremidade, obliquamente e trabalhado na metade superior do bordo direito de uma grande lasca completada por dois pequenos retoques; o gume obtido pelo conjunto deste trabalho apresenta uma forma convexa na extremidade superior do bordo direito, com vestígios de uso. Comprimento: 0^m,096; largura: 0^m,067; espessura: 0^m,052 (58).

Calhau sub-triangular truncado no verso com cinco pequenas lascas oblíquas tiradas do bordo superior largo; metade superior do reverso fendido por clivagem; a parte mais afilada corresponde à base do instrumento, sendo esta de superfície primitiva do seixo. Comprimento: 0^m,069; largura: 0^m,053; espessura: 0^m,028.

NÚCLEOS

Poliedro com face inferior plana de superfície primitiva do seixo; o resto do exemplar apresenta negativos de pequenas lascas irregulares, excepto num dos lados, que é de clivagem da rocha e numa pequena mancha de superfície primitiva na parte superior do exemplar, notando-se ainda em um dos bordos vestígios de uso. Comprimento: 0^m,069; largura: 0^m,057; espessura: 0^m,054.

Núcleo triedro com base sub-triangular de superfície primitiva do seixo, apresentando pequenos acidentes em dois dos seus bordos. Verso, muito proeminente, trabalhado de uma série de

lascas verticais ascendendo da periferia; nota-se igualmente uma mancha encurvada de superfície primitiva que sobe de um dos ângulos do objecto para a parte superior. Comprimento na base: 0^m,077; largura na base: 0^m,061; altura: 0^m,045.

Três calotes de seixo com reverso de superfície primitiva; verso inteiramente trabalhado de pequenas lascas. Uma destas, em oval alongada, apresenta alguns retoques numa das suas extremidades e vestígios de utilização como raspadeira; um bolbo proeminente nota-se na metade superior do bordo esquerdo; a parte mais convexa do reverso apresenta um picotado indicando a sua utilização como percutor. Comprimento: 0^m,075; largura: 0^m,052; espessura: 0^m,038.

Um segundo foi truncado numa das suas extremidades apresentando um gume rectilíneo que foi utilizado como raspador; dimensão mais ou menos igual à do anterior (49).

O terceiro, de forma ogival, foi truncado numa das suas extremidades.

Metade de núcleo mustieróide mutilado pelo fogo, apresentando um trabalho biface sumário num dos seus bordos e um bolbo na extremidade da base; mesmas dimensões dos exemplares anteriores.

Núcleo poliédrico de forma sub-ogival, mostrando na sua extremidade pontiaguda um pequeno bico que mostra vestígios de uso, bem como o bordo esquerdo do exemplar. Comprimento: 0^m,068; largura: 0^m,056; espessura: 0^m,039 (47).

LASCAS

Seis lascas retocadas nos bordos e apresentando vestígios de utilização. Duas têm o plano de percussão preparado com duas facetas. Uma das lascas é retocada para servir de raspador no bordo esquerdo do verso: comprimento: 0^m,042; largura: 0^m,027.

Uma outra de forma lanceolada, retocada para servir de ponta ou de pequeno biface; o verso apresenta uma mancha de superfície primitiva na metade inferior e o reverso mostra vestígios de um bolbo na metade inferior do bordo esquerdo. Trabalho tipicamente do Acheulense superior. Comprimento: 0^m,065; largura: 0^m,043; espessura máxima: 0^m,015.

SÍLEX

NÚCLEOS

Núcleo mustieróide bi-convexo, de forma ovóide, com pequena mancha de córtex na face dos planos de preparação; a outra face, inteiramente trabalhada, apresenta uma aresta longitudinal mediana que separa esta face em dois lados. Ainda esta face foi posteriormente regularizada com pequenos retoques bifaciais no bordo esquerdo que apresenta também vestígios de utilização. Trabalho lembrando o dos pequenos bifaces. Comprimento: 0^m,053; largura: 0^m,041; espessura máxima: 0^m,031 (42).

LASCAS RETOCADAS

Lasca sub-losângico irregular; verso convexo percorrido de uma extremidade a outra por uma aresta saliente mediana que separa esta face em duas partes, localizando-se o bolbo no ângulo direito; o reverso apresenta um grande negativo côncavo no centro provocado por uma lasca tirada da parte superior do bordo direito, havendo sido retocado em três dos seus bordos de pequenas lascas de regularização. As duas extremidades pontiagudas do objecto apresentam vestígios de utilização, havendo a extremidade superior sido utilizada como um bico muito acentuado.

Acidentes de uso numa época posterior. Comprimento: 0^m,065; largura: 0^m,041; espessura: 0^m,20.

Duas pequenas lascas retocadas nos bordos bi-facealmente em forma de ponta, apresentando vestígios de uso. Uma delas apresenta na extremidade larga um forte bico ligeiramente inclinado para a esquerda e vestígios de uso. Comprimento: 0^m,050; largura: 0^m,035; espessura: 0^m,015. A lasca mais espessa parece ser a metade de um núcleo que foi seccionado segundo uma clivagem. Comprimento: 0^m,057; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,017.

RASPADEIRAS

Duas lascas alongadas, de secção triangular, retocadas numa das extremidades em raspadeira e apresentando pequenos e cuidadosos retoques nos outros bordos.

Dimensões da maior: comprimento: 0^m,059; largura: 0^m,039; espessura máxima: 0^m,019 (48).

Dimensões da menor: comprimento: 0^m,039; largura: 0^m,014; espessura: 0^m,014.

Cinco raspadeiras com reverso ocupado pelo plano de separação; verso inteiramente trabalhado, sendo retocadas num dos seus bordos em raspadeiras.

Quatro destes instrumentos apresentam bicos laterais; três apresentam pequenos bolbos no reverso, sendo o plano de percussão em parte destruído por retoques; uma das lascas mostra um pequeno «coche» num dos bordos tendo servido de raspador côncavo; dimensões desta; 0^m,038 × 0^m,031 × 0^m,012. Dimensões das outras: 0^m,040 × 0^m,034 × 0^m,018; 0^m,031 × 0^m,024 × 0^m,012; 0^m,025 × 0^m,019 × 0^m,011; 0^m,028 × 0^m,024 × 0^m,011.

Uma lasca alongada de secção triangular, retocada numa das extremidades em raspadeira e na extremidade oposta em raspadeira *museau*; apresenta igualmente pequenos retoques na

metade inferior do bordo direito. Comprimento: 0,^m039; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,018.

Outra lasca alongada com reverso de plano de separação muito plano cujo bolbo desapareceu; verso inteiramente trabalhado com retoques periféricos, principalmente numa das suas extremidades que foi retocada para servir de raspadeira com um gume transversal, quase rectilíneo, onde se nota uma série de pequenas escamas resultantes de utilização. Comprimento: 0^m,044; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,017.

Lasca muito pequena com reverso de plano de separação inteiramente trabalhado de pequenas lascas e mutilado pela acção atmosférica; verso trabalhado na periferia de pequenos e cuidadosos retoques, tendo servido de raspadeira nas duas extremidades uma das quais apresenta uma ponta fortemente inclinada para a esquerda; bordo esquerdo tendo servido como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,026; largura: 0^m,015; espessura: 0^m,007.

RASPADORES

Pequeno bloco de sílex sub-pentagonal, de secção triangular, retocado em um dos bordos largo e rectilíneo de cuidadosos retoques em raspador. Comprimento: 0^m,037; largura: 0^m,034; espessura máxima: 0^m,016 (43).

Lasca sub-rectangular com o reverso de plano de separação, apresentando um negativo dum bolbo do lado direito da base, sendo o lado esquerdo, ocupado por um negativo de trabalho secundário, aproveitado como raspador côncavo; o verso tem todo o lado esquerdo e base ocupados por uma mancha longitudinal de córtex e está retocado em três dos seus bordos, tendo sido o bordo da extremidade longa e convexa utilizado como raspadeira. Comprimento: 0^m,043; largura: 0^m,036; espessura: 0^m,14.

PONTAS

Três lascas retocadas em ponta, todas quase da mesma dimensão, com reverso relativamente plano e verso convexo; todas apresentam vestígios de utilização. Dimensões da melhor, que apresenta vestígios de uso nas duas extremidades: Comprimento: 0^m,040; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,012.

LASCAS RETOCADAS

Cinco lascas retocadas, sendo a maior retocada na periferia dos bordos, no reverso, de pequenas lascas destinadas a transformar os bordos laterais em raspadores e as duas extremidades em raspadeiras. Dimensões desta: comprimento: 0^m,075; largura: 0^m,053; espessura máxima: 0^m,025.

Uma outra lasca muito mais pequena de secção sub-triangular, pouco espessa, retocada numa das extremidades em raspadeira e na extremidade oposta em pequeno bico aburilado; os bordos laterais apresentam vestígios de uso, um como raspador convexo, outro como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,011.

Uma outra lasca, com reverso de plano de separação, apresentando dois bolbos gémeos na base espessa; o verso acentuadamente abaulado apresenta uma pequena mancha de córtex na metade inferior do bordo direito, sendo os outros bordos cuidadosamente retocados de pequenos retoques; extremidade superior do objecto retocada para servir de raspadeira e o bordo lateral esquerdo para servir de raspador com um bico na parte central. Comprimento: 0^m,046; largura: 0^m,040; espessura máxima: 0^m,019.

Uma pequena lasca com plano de percussão e bolbo taia-censes, secção sub-trapezoidal, apresentando retoques na perife-

ria dos bordos; um destes, mais convexo, serviu de raspadeira. Comprimento: 0^m,026; largura: 0^m,021; espessura máxima: 0^m,007.

Lasca retocada de forma sub-triangular; reverso de plano de separação; bolbo e plano de percussão na parte inferior mais estreita do exemplar, quase inteiramente destruídos por retoques secundários; verso inteiramente trabalhado por cinco lascas principais, sendo os bordos do exemplar retocados para servir como raspadores. Comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,038; espessura: 0^m,010.

Lasca muito espessa, sub-triangular, irregular, retocada numa das extremidades em ponta muito inclinada para o lado direito, bem como na periferia dos bordos da base de pequenos retoques transformando-os em raspadores; o bordo direito, mais longo, apresenta um bico central com pequenos e cuidadosos retoques, limitado por dois «coches» laterais, largamente abertos. Comprimento: 0^m,060; largura: 0^m,038; espessura máxima: 0^m,025.

Fragmento de lasca sub-losângico com duas faces laterais planas e paralelas, sendo uma delas de plano de separação, apresentando a superfície de fragmentação, na extremidade, alguns retoques e vestígios de uso como raspadeira.

SÉRIE IV

QUARTZO

LASCAS

Lasca de secção sub-triangular, piriforme, espessa, afeiçãoada em ponta ligeiramente inclinada para o lado esquerdo numa das extremidades; verso apresentando uma aresta longitudinal, ligeira-

mente convexa para o lado direito, sendo esta mais proeminente no terço superior; bordo direito convexo com duas lascas nos dois terços inferiores e pequenos retoques no terço superior; o bordo esquerdo, retocado na totalidade do comprimento, apresenta um forte bico lateral na metade inferior, entre dois pequenos «coches», um dos quais serviu de raspador côncavo. Acidente mais recente na base. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,023; espessura máxima: 0^m,016.

QUARTZITE

BIFACES

Biface fusiforme, pouco espesso, com o comprimento de 0^m,111, largura de 0^m,064 e espessura de 0^m,035. Verso com superfície primitiva ocupando a parte inferior, excepto do lado esquerdo, notando-se dois negativos de lascas do lado direito e um do lado esquerdo que o ocupa quase inteiramente, além de pequenas lascas de regularização no vértice e no lado esquerdo junto à base, aqui com retoques muito perpendiculares, onde serviu de raspador; no reverso, notam-se pequenas lascas em quase toda a superfície, excepto numa estreita faixa do lado direito ocupada pela superfície primitiva, e pequenas lascas periféricas de regularização, especialmente do lado esquerdo junto à base. Trabalho típico do Acheulense superior (52).

Biface fusiforme com a ponta inclinada para a esquerda. Verso, convexo, parcialmente ocupado por uma mancha de superfície primitiva do seixo que sobe da parte inferior até ao centro, tendo sido no restante cuidadosamente trabalhado de pequenas lascas inclinadas. Reverso, mais plano, trabalhado duma grande lasca principal, que ocupa a metade inferior do lado direito, e de

pequenas lascas pouco inclinadas. Belo exemplar do Micoquense. Comprimento: 0^m,076; largura: 0^m,051; espessura: 0^m,026.

UNIFACES

Calote de seixo alongado afeiçãoada em uniface de forma sub-ogival, com a extremidade ligeiramente arredondada; verso, ligeiramente côncavo, quase inteiramente ocupado por três lascas, uma das quais tirada do bordo esquerdo, atingindo o bordo direito, e por duas lascas mais pequenas tiradas do bordo direito; a extremidade, correspondente à base, mais espessa, foi truncada por uma série de pequenas lascas inclinadas destinadas a reduzir a sua espessura. Apresenta vestígios de uso e alguns pequenos retoques de regularização dos dois bordos na metade superior. Comprimento: 0^m,085; largura: 0^m,054; espessura: 0^m,027 (50).

Uniface imperfeito, fusiforme, trabalhado numa lasca caracteristicamente acheulense. Superfície primitiva do seixo ocupando, no verso, os três quartos do bordo esquerdo e quase toda a parte central, sendo o resto desta face inteiramente trabalhado de pequenas lascas inclinadas ocupando todo o bordo direito convexo e a parte superior do bordo esquerdo; a extremidade superior está afeiçãoada em ponta. Reverso com plano de percussão constituído pela superfície primitiva do seixo ocupando quase inteiramente o bordo direito convexo, sendo o resto do reverso inteiramente ocupado pelo plano de separação, com excepção duma pequena lasca accidental na metade superior do bordo esquerdo; bolbo situado a meio do lado direito. Se não fosse a ponta assinalada na extremidade, deveríamos considerar este exemplar como um calhau raspador. Vestígios de utilização nos bordos trabalhados e algumas picotagens na parte convexa da superfície primitiva do seixo indicando o uso como percutor. É um bom exem-

plar. Comprimento: 0^m,081; largura máxima: 0^m,059; espessura máxima: 0^m,032 (55).

CALHAUS TRUNCADOS

Dois calhaus truncados numa das extremidades, sendo o maior trabalhado de três lascas tiradas do reverso para o verso com uma inclinação de 45 graus e apresentando numerosas esquírolas de percussão no gume assim constituído, mas de uma época muito posterior e que esmagou o referido gume. Comprimento: 0^m,096; largura máxima: 0^m,078; espessura: 0^m,045 (59). Dimensões do segundo: Comprimento: 0^m,056; largura: 0^m,075; espessura: 0^m,046 (56).

Outro calhau de faces planas fendido intencionalmente ao meio e depois trabalhado com três lascas na extremidade oposta, onde se notam vestígios de utilização como percutor; nos bordos da base foi aproveitado como afiador. Comprimento axial: 0^m,065; largura transversal: 0^m,099; espessura: 0^m,036.

Seixo de reduzidas dimensões truncado obliquamente com duas pequenas lascas, estilo micro-lusitano. Vestígios de uso no gume. Comprimento: 0^m,024; largura máxima: 0^m,018; espessura: 0^m,008.

NÚCLEOS

Calote de seixo sub-triangular, cordiforme, afeiçoada em ponta numa das extremidades; verso inteiramente trabalhado de uma série de lascas de técnica acheulense tiradas da periferia para o centro proeminente; reverso convexo inteiramente ocupado pela superfície primitiva do seixo, com excepção de duas lascas tiradas do bordo esquerdo e que possivelmente seriam preparações de plano de percussão de um núcleo mustieróide primitivo. Comprimento: 0^m,075; largura: 0^m,065; espessura: 0^m,032 (54).

Núcleo poliédrico utilizado posteriormente como percutor, sensivelmente das dimensões duma laranja.

Calote de seixo; reverso apresentando a superfície primitiva com picotagem de percussão numa época mais recente e mutilações pelo fogo num dos seus bordos; verso inteiramente trabalhado de pequenas lascas muito irregulares. Comprimento: 0^m,054; largura: 0^m,054; espessura: 0^m,055 (57).

LASCAS RETOCADAS

Lasca de forma sub-triangular com base arredondada, sendo o reverso inteiramente ocupado pela superfície primitiva do seixo com excepção dum escame accidental no bordo direito; verso constituído pelo plano de separação com a extremidade superior arredondada retocada para servir de raspadeira e os dois bordos laterais ligeiramente côncavos apresentando numerosos retoques. Técnica lembrando o trabalho languedocense.

Quatro lascas retocadas nos bordos:

Uma de técnica taiacense com plano de percussão liso.

Uma outra mustieróide, com o plano de percussão preparado com duas facetas.

Uma, muito maior, com plano de percussão de superfície primitiva, com pequeno bolbo plano, quase invisível.

E a última retocada em ponta numa das extremidades e apresentando no bordo esquerdo do verso um pequeno bico aburilado. Comprimento: 0^m,040; largura: 0^m,029; espessura: 0^m,012.

SÍLEX

NÚCLEOS

Quatro núcleos mustieróides com planos de preparação.

Um disco mustieróide oval, bi-convexo, trabalhado na periferia das duas faces, mas principalmente no verso, onde notamos

uma série de pequenas lascas de regularização no bordo direito e na extremidade superior. Foi utilizado como pequeno biface. Comprimento: 0^m,062; largura: 0^m,046; espessura: 0^m,029 (70).

Um outro, sub-circular, com os diâmetros de 0^m,042 e 0^m,036 e espessura de 0^m,024. Verso convexo com pequenas manchas de córtex; reverso quase plano. Foi posteriormente afeiçoado na periferia e utilizado como raspadeira e raspador (72).

O terceiro, poligonal, plano-convexo, apresenta num dos bordos indícios de utilização como raspadeira. Comprimento: 0^m,037; largura: 0^m,039; espessura: 0^m,018 (74).

O último, também poligonal e plano-convexo, apresenta num dos bordos do verso uma série de pequenos retoques que o transformaram em raspadeira nucleiforme. Comprimento: 0^m,051; largura: 0^m,048; espessura: 0^m,023.

TARIÈRES

Bloco sub-triangular, alongado, de sílex, afeiçoado numa típica «tarière» na extremidade. Verso bastante convexo com três facetas inclinadas, retocado nos bordos laterais. Reverso plano, apresentando alguns retoques nos bordos laterais e na base a cujo meio se nota um bico bem pronunciado e um outro um pouco à direita deste. Comprimento: 0^m,051; largura: 0^m,031; espessura: 0^m,018 (67).

PONTAS

Ponta sub-triangular alongada, com o comprimento de 0^m,048, largura de 0^m,027 e espessura de 0^m,011. No verso, notam-se duas lascas no bordo direito e três no bordo esquerdo tiradas, alternadamente dos dois bordos, da periferia até ao centro do instrumento; ainda pequenas lascas na ponta e na base. Reverso com uma aresta longitudinal formando duas facetas; alguns pequenos retoques na periferia e de afeiçoamento na extremidade (69).

Lasca sub-pentagonal afeiçãoada em ponta numa das extremidades. Verso ocupado numa faixa longitudinal e quase a meio por córtex, sendo o resto desta face trabalhado de uma série de pequenas lascas tiradas dos dois bordos laterais; estes últimos, bem como a base convexa, apresentam uma série de pequenos e cuidadosos retoques, alguns dos quais mais recentes. Reverso ocupado pela superfície de separação e retocado na metade inferior do bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,054; largura: 0^m,043; espessura: 0^m,013 (77).

Ponta sub-triangular talhada numa lasca. Verso retocado no bordo direito, na metade esquerda da base e, mais verticalmente, no bordo esquerdo constituído pelo plano de percussão da lasca que, assim, foi parcialmente destruído. Reverso de plano de separação retocado na base, notando-se no lado direito dois pequenos bolbos gémeos. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,018.

Placa de sílex afeiçãoada em ponta aguda numa das extremidades, retocada, no verso, nos bordos direito e esquerdo muito perpendicularmente; ligeiros retoques também na base. Reverso de clivagem. Este instrumento poderia ter servido quase de furador. Comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,035; espessura: 0^m,012 (63).

Bloco pentagonal com o comprimento de 0^m,057, largura de 0^m,036 e espessura de 0^m,023, retocado em ponta. Verso com três facetas, sendo a inferior constituída por uma superfície de córtex; as outras duas facetas estão separadas por uma aresta longitudinal, sendo a esquerda de talhe e a direita de clivagem; esta face foi retocada no bordo superior esquerdo. Reverso plano cuidadosamente retocado nos dois bordos superiores formando a ponta (73).

Lasca sub-triangular retocada, no verso, no bordo esquerdo, base e bordo direito junto à extremidade em ponta. Reverso ocupado na metade inferior por córtex sendo o resto ocupado

por pequenas lascas tiradas da periferia para afeiçoamento da ponta. Verso de plano de separação irregular. Comprimento: 0^m,45; largura: 0^m,032; espessura: 0^m,012.

Lasca sub-ogival em cuja extremidade se nota uma ponta inclinada à esquerda. Verso retocado na base, semi-circular, e no bordo esquerdo, côncavo, notando-se no lado direito lascas muito planas tiradas da periferia até ao centro, com vestígios de utilização como raspador no bordo direito; reverso abaúlado de superfície de separação com dois bolbos gémeos no lado esquerdo, um deles parcialmente destruído. Comprimento: 0^m,042; largura: 0^m,035; espessura: 0^m,013.

Bloco alongado, de secção triangular, com a forma duma espessa lâmina. Base em córtex. Extremidade apresentando uma ponta irregular e proeminente, limitada dos lados por duas pequenas concavidades cujos bordos apresentam indícios de utilização. Comprimento: 0^m,064; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,019.

Lasca trapezoidal. Verso com três facetas transversais, sendo a do centro, a maior, formada pelo negativo duma lasca tirada do bordo esquerdo até ao bordo direito. Retoques no verso, na extremidade e no bordo esquerdo, e no reverso, de plano de separação com bolbo taiacense, no bordo esquerdo e na base, existindo na extremidade uma ponta aburilada. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,010 (61).

Lasca de forma sub-triangular alongada, irregular, afeiçoada em ponta na extremidade. Reverso de plano de separação retocado na base e nos dois terços inferiores do bordo direito, a meio do qual se formou um «coche» utilizado como raspador côncavo e limitado inferiormente por um bico. Verso ocupado por uma faceta principal ligeiramente côncava e mais proeminente no lado direito, retocado no terço superior do bordo esquerdo e no bordo direito junto à ponta. Comprimento: 0^m,028; largura: 0^m,021; espessura: 0^m,009.

Pequena lasca sub-ogival, afeiçãoada em ponta na extremidade superior. Verso, convexo, apresentando três facetas, duas ocupando os lados e a terceira, em córtex, ocupando a base; reverso de plano de separação ligeiramente côncavo e irregular. O verso foi retocado nas metades superiores dos seus bordos laterais. O reverso foi retocado na metade inferior do bordo direito onde se formou um pequeno bico. Comprimento: 0^m,028; largura: 0^m,023; espessura: 0^m,009.

BICOS

Lasca sub-quadrangular, com o comprimento de 0^m,021, largura de 0^m,019 e espessura de 0^m,009. Verso com três facetas retocado em toda a periferia, excepto na base, existindo um bico, pequeno mas bastante acerado, no bordo superior. Reverso ocupado pela superfície de separação, notando-se de cada lado da base um negativo de lasca.

Lasca sub-rectangular, com bicos em três dos seus ângulos. Verso com várias facetas resultantes de negativos muito planos de lascas, havendo sido retocado nos bordos direito e inferior. Reverso ocupado pela superfície de separação, com bolbo na metade inferior do bordo esquerdo, notando-se ligeiros retoques nos bordos laterais do verso e, muito perpendicularmente, na base e bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,030; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,009.

Lasca rectangular, com o comprimento de 0^m,040, largura de 0^m,032 e espessura de 0^m,013. Verso convexo, com várias facetas longitudinais, retocado nos bordos esquerdo e direito, na base e na extremidade onde se formou um bico no ângulo superior direito. Reverso ocupado pela superfície de separação com algumas lascas periféricas de regularização. Plano de percussão, na base, destruído (65).

Lasca sub-rectangular, irregular com as faces planas, retocada no verso em toda a periferia dos seus bordos, com excepção da metade inferior do bordo direito e da base que, como todo o reverso, são em córtex. À meio do bordo superior formou-se um pequeno bico bem como outro um pouco à sua esquerda. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,033; espessura: 0^m,012 (64).

Lasca sub-pentagonal com um bico afeiçoado na extremidade. Verso com três facetas radiais sendo a base e os dois terços inferiores do lado esquerdo em córtex. Reverso de plano de separação com bolbo taiacense a meio do bordo superior esquerdo que foi retocado. O verso foi retocado em toda a periferia com excepção do bordo superior direito, tendo o bico vagamente o aspecto duma « tariere ». Comprimento: 0^m,030; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,009.

Pequenina lasca sub-circular e muito mutilada por retoques que, quer do verso quer do reverso, se localizam em toda a periferia. Notam-se indícios de utilização como raspador e apresenta um pronunciado bico limitado inferiormente por um « coche ». Comprimento: 0^m,016; largura: 0^m,017; espessura: 0^m,006.

Outra pequenina lasca sub-ogival com o plano de percussão preparado a duas facetas. Reverso de plano de separação com bolbo a meio da base. Verso plano com um bico no terço inferior direito que foi afeiçoado mercê de alguns pequenos retoques no verso e no reverso. Comprimento: 0^m,020; largura: 0^m,017; espessura: 0^m,006.

Placa de sílex sub-triangular vagamente afeiçoada em ponta na extremidade do verso que foi retocado na metade superior do bordo esquerdo e nos dois terços superiores do bordo direito; o reverso, levemente côncavo, apresenta alguns ligeiros retoques na base e no bordo esquerdo. Os dois vértices inferiores são ocupados, cada um, por um bico. Comprimento: 0^m,033; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,008.

Lasca fusiforme, irregular, com reverso de plano de separação retocado na metade inferior do bordo direito. O verso, convexo, com um bico bastante pronunciado e lembrando quase um furador na extremidade superior, apresenta mutilações devidas a acções atmosféricas. Nesta face, a lasca foi retocada em toda a periferia dos bordos e utilizada como raspadeira na metade superior convexa do bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,010 (60).

Fragmento de lasca vagamente sub-circular. Verso com duas facetas separadas por uma aresta mediana. Reverso de plano de separação. O verso e o reverso foram retocados na quase totalidade da periferia dos bordos, formando-se um pequeno e agudo bico na extremidade. Comprimento: 0^m,028; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,008.

RASPADEIRAS

Pequena e espessa lasca de sílex afeiçoada em bonita raspadeira em forma de quilha. O verso, com uma faceta central bastante proeminente, foi trabalhado em toda a periferia de algumas lascas muito pequenas, algumas em forma de minúsculas lâminas, que ascendem até ao centro. É um bom exemplar lembrando as formas típicas do aurinhacense. Comprimento: 0^m,024; largura: 0^m,019; espessura: 0^m,010.

Lasca alongada, cujo reverso, de plano de separação, foi trabalhado na base e na metade inferior dos dois lados de pequeninas lascas. O verso foi retocado em toda a periferia, com excepção da base e metade inferior do bordo esquerdo, havendo sido afeiçoado em raspadeira na extremidade convexa e tendo-se formado um bico entre dois «coches» no bordo direito. Comprimento: 0^m,038; largura: 0^m,029; espessura: 0^m,010.

Lasca sub-triangular, irregular, com reverso, de plano de separação, retocado no vértice inferior direito afeiçoado em ras-

padeira. O verso é ocupado, no centro, por uma faceta triangular para a qual ascendem pequenos retoques feitos na quase totalidade da periferia dos bordos, onde foi utilizado como raspador, havendo também sido afeiçoado em raspadeira no ângulo superior. Comprimento: 0^m,052; largura: 0^m,036; espessura: 0^m,010 (68).

Fragmento de lasca com reverso de plano de separação abaulado, onde se nota um minúsculo bolbo no terço inferior direito. Verso afeiçoado em raspadeira na extremidade superior por meio de pequenas lascas e posteriores retoques. A metade inferior do verso e a base do reverso foram também retocados, formando-se um bico no ângulo inferior direito desta face. Comprimento: 0^m,037; largura: 0^m,029; espessura: 0^m,010 (76).

Dois pequenos blocos afeiçoados em raspadeiras.

Um, sub-circular, foi trabalhado no verso de pequenas lascas ascendentes, afeiçoando a metade superior do bordo em raspadeira. No reverso, onde se nota uma faceta principal motivada por um negativo de lasca, foi retocado no bordo direito. Comprimento: 0^m,027; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,010.

O outro, irregular, em forma de cunha, com o verso proeminente, foi afeiçoado em raspadeira no ângulo superior esquerdo, apresentando ainda alguns ligeiros retoques na base em grande parte ocupada por córtex. Comprimento: 0^m,028; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,021.

Estes dois exemplares apresentam ainda alguns pequeninos bicos na periferia limitando «coches» com indícios de utilização.

Uma lasca sub-ogival afeiçoada em raspadeira na base e na extremidade do verso, notando-se ainda um «coche» de utilização no terço superior direito e indícios de utilização como raspador convexo no bordo esquerdo. Reverso de plano de separação, sendo uma faceta ondulada do lado esquerdo ocupada pelo plano de percussão. Comprimento: 0^m,048; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,015.

RASPADORES

Três blocos de sílex em forma de meia ogiva, espessos, retocados no bordo direito e convexo do verso proeminente, afeiçoando-o em raspador. Todos apresentam manchas de córtex que num, o maior, ocupa os dois terços inferiores do verso. Dimensões deste: Comprimento: 0^m,048; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,020.

Um outro foi retocado também em raspadeira na extremidade. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,029; espessura: 0^m,026.

Dimensões do terceiro: Comprimento: 0^m,037; largura: 0^m,023; espessura: 0^m,016.

Pequenina lasca piriforme retocada na base e bordo esquerdo do verso e no bordo oposto do reverso, apresentando indícios de utilização como raspador. Comprimento: 0^m,024; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,006.

Duas lascas irregulares apresentando alguns retoques nos bordos e indícios de utilização como raspadores. Dimensões da maior: Comprimento: 0^m,059; largura: 0^m,042; espessura: 0^m,021.

Dimensões da outra, cuja base do verso é ocupada por uma faceta triangular de córtex e onde se notam algumas mutilações pela acção do fogo: Comprimento: 0^m,048; largura: 0^m,036; espessura: 0^m,018.

Pequena lasca alongada, irregular, bi-convexa, retocada no bordo direito e terço superior do bordo esquerdo do verso e ainda junto à extremidade no reverso. A metade direita do verso é ocupada por córtex e no respectivo bordo apresenta indícios de utilização como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,038; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,014.

Duas pequenas lascas com reverso de plano de separação.

Uma delas, com o aspecto de lâmina, em forma de crescente, foi retocada, no verso, nos bordos laterais e utilizada como raspador côncavo e convexo, notando-se um ligeiro bico na extremidade. Reverso com bolbo vagamente taiacense. Comprimento: 0^m,033; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,008.

A outra, em forma de semi-círculo, está bastante mutilada pelo trabalho. Foi retocada, no reverso, na base e bordo direito afeiçoando na sua junção um pequenino bico. O verso, convexo, apresenta também alguns retoques. Notam-se indícios de utilização como raspador em alguns dos bordos. Comprimento: 0^m,029; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,009.

LASCAS RETOCADAS

Onze lascas retocadas, das quais duas possuem bolbo taiacense. Cinco mostram pequenos bicos.

Uma apresenta o plano de percussão preparado a duas faces. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,008.

Uma outra, piriforme, tem o verso convexo percorrido por uma aresta longitudinal e apresenta indícios de utilização como raspador na extremidade e no bordo direito. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,031; espessura: 0^m,016.

Uma outra, ovóide, com um conchóide proeminente, apresenta o verso ocupado por córtex. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,032; espessura: 0^m,010.

Outra, muito pequena, rectangular, com o verso convexo, foi retocada na base e no bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,022; largura: 0^m,016; espessura: 0^m,009.

Uma outra, poligonal, irregular, com o verso proeminente no meio para onde ascendem diversas facetas e cuja metade inferior esquerda é ocupada por uma irregularidade, foi retocada

em toda a periferia dos bordos, quer do verso, quer do reverso. Comprimento: 0^m,053; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,018.

LÂMINAS

Fragmento de lâmina de secção sub-trapezoidal, retocada na totalidade da periferia. Comprimento: 0^m,028; largura: 0^m,020; espessura: 0^m,008.

Lâmina de secção triangular junto à base e trapezoidal na extremidade larga oposta, com retoques em toda a periferia do verso cujo centro é ocupado por uma mancha triangular de córtex. A extremidade larga apresenta um bico lateral no vértice superior direito e indícios de utilização como raspadeira. Comprimento: 0^m,061; largura máxima: 0^m,036; largura mínima: 0^m,014; espessura: 0^m,014 (71).

Lâmina de secção triangular retocada perifêricamente no verso, notando-se um bico a meio do bordo direito entre dois «coches» que apresentam indícios de utilização. A extremidade convexa foi utilizada como raspadeira. Comprimento: 0^m,088; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,019.

Quatro lâminas de secção triangular ou trapezoidal, apresentando retoques nos bordos laterais e numa das extremidades onde se notam indícios de utilização como raspadeira.

Dimensões da maior: comprimento: 0^m,062; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,017.

Dimensões de uma outra que tem uma forma encurvada e apresenta um bico numa das extremidades: comprimento: 0^m,067; largura: 0^m,031; espessura: 0^m,014.

SÉRIE V

QUARTZO

NÚCLEOS

Pequeno disco mustieróide sub-circular. Verso bastante convexo com uma faceta central descaindo sobre um dos bordos em torno da qual se tiraram algumas lascas muito inclinadas; reverso também convexo, mas não tanto como o verso, inteiramente trabalhado de lascas tiradas de toda a periferia. Indícios de utilização como raspadeira nos seus bordos. Diâmetro A: 0^m,038; diâmetro B: 0^m,034; espessura: 0^m,019 (87).

Pequeno poliedro esférico das dimensões duma noz, inteiramente trabalhado de pequenas lascas, notando-se em alguns dos bordos vestígios de utilização como percutor. Diâmetro A: 0^m,040; diâmetro B: 0^m,038.

RASPADEIRAS

Pequena lasca sub-quadrangular com o plano de percussão de superfície primitiva do seixo; reverso de plano de separação; verso levemente abaulado retocado em toda a periferia dos seus bordos com excepção da base, formando um bico sensivelmente a meio do bordo esquerdo entre dois «coches» e um outro, de forma aburilada, no vértice inferior direito. Na extremidade, arredondada, foi afeiçoada em raspadeira. Comprimento: 0^m,032; largura: 0,024; espessura: 0^m,010.

LÂMINAS

Essa lâmina sub-rectangular de secção triangular; reverso de plano de separação com uma concavidade a meio; verso bas-

tante irregular e percorrido por uma aresta longitudinal mediana que o divide em duas facetas principais, notando-se no bordo direito um acidente que ocupa este quase por completo. Comprimento: 0^m,048; largura: 0^m,031; espessura: 0^m,015.

QUARTZITE

CALHAUS TRUNCADOS

Calhau fendido longitudinalmente ao meio por clivagem e truncado nas duas extremidades; na extremidade superior, convexa, foi trabalhado de pequenas lascas lembrando a técnica languedocense, tendo-se formado um gume apresentando um bico no vértice superior direito; na extremidade inferior, quase rectilínea, a truncatura deu-se à custa de algumas lascas maiores e muito verticais. A superfície primitiva do seixo surge-nos numa faixa que parte do bordo esquerdo e atinge quase o bordo direito. Reverso correspondente ao plano de clivagem. Comprimento: 0^m,067; largura: 0^m,070; espessura: 0^m,044 (93).

NÚCLEOS

Disco circular com o reverso bastante convexo inteiramente ocupado pela superfície primitiva do seixo, com excepção de duas grandes mutilações devidas à acção do fogo e de dois pequenos acidentes; verso plano inteiramente trabalhado por uma grande lasca e por duas mais pequenas tiradas da periferia, além de algumas outras para regularização dos bordos. Em parte do bordo notam-se indícios de utilização como afiador. Diâmetro A: 0^m,080; diâmetro B: 0^m,080; espessura: 0^m,041.

SÍLEX

NÚCLEOS

Sete núcleos mustieróides com planos de percussão preparados, tendo alguns servido como raspadeiras ou raspadores nucleiformes e apresentando em alguns casos vestígios de uso. Dimensões do maior: Comprimento: 0^m,070; largura: 0^m,057; espessura: 0^m,043 (84).

Dimensões do mais pequeno: Diâmetro A: 0^m,046; diâmetro B: 0^m,037; espessura: 0^m,032.

Dimensões de um outro, discoidal: Diâmetro A: 0^m,048; diâmetro B: 0^m,050; espessura: 0^m,020 (79).

Outros dois: (80 e 83).

Dois discos mustieróides apresentando, um deles, dois bicos num dos bordos separados por um pequeno «coche» e outro, com uma ponta, apresentando ligeiros retoques e vestígios de uso como raspadeira. Dimensões do primeiro: 0^m,055 × 0^m,048 × 0^m,014 (81). Dimensões do segundo: 0^m,051 × 0^m,045 × 0^m,023.

Outro núcleo separado por meio de clivagem de um bloco maior, sendo uma das faces plana e a outra com uma proeminência central, retocado na periferia dos bordos e tendo servido de raspadeira num dos bordos e de raspador côncavo noutro. Comprimento: 0^m,068; largura: 0^m,045; espessura: 0^m,023 (85).

Um núcleo de sílex relativamente plano, mais ou menos fusiforme, trabalhado nas duas faces por meio de lascas muito planas, apresentando retoques no bordo largo e convexo afeiçoado em gume e apresentando vestígios de uso como machadinha. A extremidade mais estreita oposta ao gume apresenta, num dos bordos, um pequeno mas profundo «coche» que tem por correspondente, no outro bordo, uma lasca bastante larga

mas pouco côncava, tendo possivelmente servido esta parte para encabamento (?) (82).

Pequeno disco com face inferior relativamente plana constituída por duas facetas e dois pequenos negativos nas duas extremidades; verso convexo trabalhado de uma série de lascas muito pequenas e pouco pronunciadas e apresentando pequenos retoques num dos bordos laterais; forma lembrando um pouco alguns bifaces mustierenses. Comprimento: 0^m,044; largura: 0^m,033; espessura: 0^m,015.

PONTAS

Quatro lascas retocadas em ponta de formas muito irregulares. A maior é de forma sub-triangular, com base espessa truncada de duas facetas, separadas por uma aresta; reverso de plano de separação; verso de clivagem antiga trabalhado no lado direito de pequenas lascas de trabalho muito imperfeito, apresentando pequenos retoques nos seus dois bordos; extremidade terminada por uma ponta bem individualizada. Comprimento: 0^m,067; largura: 0^m,057; espessura: 0^m,022 (92).

Uma mais pequena mutilada na base. Comprimento: 0^m,031; largura: 0^m,021; espessura: 0^m,008.

A mais pequena de todas apresenta o reverso de plano de separação; verso convexo cuidadosamente retocado na periferia dos bordos com uma ponta bem individualizada numa das extremidades e base afeiçãoada para servir de raspadeira. Comprimento: 0^m,025; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,008.

BICOS

Três lascas com reverso de plano de separação e, para duas destas, com verso inteiramente trabalhado; para a restante verso

de córtex. Todas as três lascas estão retocadas na periferia dos bordos e um destes apresenta, nas três lascas, um bico bem pronunciado.

Uma delas tem o plano de percussão preparado e como dimensões: comprimento: 0^m,042; largura: 0^m,040; espessura máxima: 0^m,013 (89).

Uma outra: comprimento: 0^m,036; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,014.

A terceira: comprimento: 0^m,033; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,009.

Uma lasca com o reverso de plano de separação e o verso retocado de quatro lascas, lembrando o trabalho dos discos; bordo inteiramente retocado, notando-se numa das extremidades um pequeno bico. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,010.

Todos os bicos descritos apresentam vestígios de uso.

RASPADEIRAS

Uma lasca com reverso de plano de separação apresentando vestígios de um bolbo que estava situado do lado direito da base do verso; verso retocado na periferia dos bordos, apresentando, no ângulo direito da base, um bico muito saliente e a extremidade oposta afeiçãoada em raspadeira. Bom trabalho. Comprimento: 0^m,039; largura: 0^m,028; espessura máxima: 0^m,013 (88).

Outra raspadeira trabalhada numa lasca cujo reverso é constituído pelo plano de separação; verso percorrido por uma aresta longitudinal situada no lado direito; base muito estreita, apresentando uma pequena trunçatura transversal formando um pequeno gume com vestígios de utilização. A extremidade oposta à base, muito mais larga, está retocada em raspadeira bastante convexa. Comprimento: 0^m,040; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,012 (86).

Duas outras lascas retocadas na periferia dos bordos tendo servido, numa das suas extremidades, para uma delas, e nas duas extremidades, para a outra, como raspadeiras. Dimensões da primeira, que apresenta um pequeno bico: Comprimento: 0^m,029; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,010. Na segunda, cujo bolbo, situado na base do reverso, foi destruído pelos retoques, encontramos as seguintes dimensões: Comprimento: 0^m,036; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,009.

Outra raspadeira de secção sub-triangular; reverso de plano de separação; verso, com relevo pronunciado, afeiçoado em raspadeira convexa na extremidade mais estreita e num raspador lateral côncavo no meio do bordo direito. Comprimento: 0^m,043; largura: 0^m,031; espessura: 0^m,015 (91).

Pequeno bloco de sílex com reverso de plano de separação tendo conservado o bolbo e o plano de percussão no terço superior do bordo direito; verso com superfície de córtex no bordo esquerdo e uma pequena mancha no meio e na metade inferior, inteiramente trabalhado no resto desta face e retocado no bordo direito, muito mutilado por acções atmosféricas. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,032; espessura máxima: 0^m,021.

RASPADORES

Lasca, de forma quase quadrangular, retocada numa das extremidades para servir de raspador e no bordo direito para servir de raspador rectilíneo; os outros bordos apresentam também pequenos retoques, sendo o bordo esquerdo, mais espesso, fracturado por um acidente. Comprimento: 0^m,033; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,015.

Outra lasca, com plano de percussão preparado, sem retoques, mas apresentando vestígios de utilização prolongada como raspador num dos bordos.

Um pequeno fragmento de lasca em forma de crescente apresentando numerosos vestígios de uso como raspador convexo num bordo e como raspador côncavo no outro; secção sub-triangular. Comprimento: 0^m,033; largura: 0^m,012; espessura: 0^m,010.

Outro raspador côncavo trabalhado no bordo lateral duma lasca alongada; apresenta, igualmente, um pequeno «coche» numa das extremidades; os dois bicos que limitam o raspador côncavo apresentam pequenos retoques bem como a extremidade oposta ao pequeno «coche». Comprimento: 0^m,037; largura: 0^m,019; espessura: 0^m,013.

Uma lasca com preparação de plano de percussão visível no bordo esquerdo do reverso que apresenta igualmente pequenas lascas de trabalho secundário e dois pequenos bolbos gémeos, sendo o resto do reverso ocupado pelo plano de separação. Verso percorrido por uma aresta longitudinal perto do bordo esquerdo, estando este último afeiçãoado em raspador denticulado; o bordo direito apresenta um grande negativo de lasca, bem como pequenos retoques nas suas duas extremidades. Comprimento: 0^m,057; largura: 0^m,035; espessura máxima: 0^m,011.

LÂMINAS

Uma lâmina de secção trapezoidal retocada nos dois bordos laterais e afeiçãoada numa das extremidades em raspadeira. Comprimento: 0^m,035; largura máxima: 0^m,020; espessura: 0^m,009.

Uma lâmina fusiforme de secção sub-triangular e retocada numa das extremidades para servir de raspadeira; o bordo esquerdo, convexo, apresenta pequenos retoques tendo servido como raspador convexo; o bordo direito, mutilado a meio por uma lasca transversal, possui aí um «coche» que serviu de ras-

pador côncavo. Comprimento: 0^m,052; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,015.

Pequena lâmina irregular, de secção sub-triangular, retocada nos dois bordos laterais; estes retoques afeiçoaram o bordo esquerdo do reverso como raspador côncavo; uma das extremidades da lâmina está afeiçoada em bico e a extremidade oposta em raspadeira. Comprimento: 0^m,036; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,017.

Uma lâmina fusiforme irregular retocada em todos os bordos, apresentando uma pequena mancha de córtex na base; a extremidade oposta tem no reverso um pequeno bolbo pontiforme, sendo o plano de percussão retocado para servir de raspadeira. Comprimento: 0^m,049; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,008.

LASCAS RETOCADAS

Oito lascas retocadas, tendo sido conservado o bolbo em quatro dentre elas; uma apresenta vestígios de preparação de plano de percussão; todas apresentam vestígios de utilização, tendo algumas servido como raspadores e outras como raspadeiras (90).

SÉRIE VI

QUARTZO

NÚCLEOS

Dois pequenos núcleos poliédricos, que foram posteriormente utilizados como raspador e raspadeira em alguns dos bordos.

LÂMINAS

Lâmina de secção trapezoidal. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,017; espessura: 0^m,007.

SÍLEX

NÚCLEOS

Essa lasca oval com o reverso de plano de separação apresentando dois bolbos gémeos a meio do plano de percussão inclinado. Verso muito convexo e abaulado inteiramente ocupado por negativos de lascas, mostrando em parte dos bordos indícios de utilização como raspador e raspadeira nucleiformes. Este exemplar lembra ainda um pouco os discos mustieróides que abundam na série anterior. A lasca, pela abertura do ângulo entre os planos de percussão e de separação, lembra a técnica clactonense. Comprimento: 0^m,059; largura: 0^m,048; espessura: 0^m,031 (109).

Fragmento de núcleo de lâminas cujos negativos ainda se notam no verso, em cuja periferia do bordo esquerdo e na extremidade convexa foi retocado e utilizado como raspador e raspadeira nucleiformes. Comprimento: 0^m,035; largura: 0^m,040; espessura: 0^m,018 (107).

Núcleo para extracção de lâminas, cujos negativos, em toda a periferia, sobem da base para a extremidade. Apresenta algumas irregularidades e foi, posteriormente, utilizado como percutor. Comprimento: 0^m,068; largura: 0^m,061; espessura: 0^m,046 (105).

PONTAS

Lasca de forma ogival, alongada, afeiçãoada em ponta na extremidade por meio de alguns retoques feitos no quarto superior do bordo direito do reverso; nesta face, ocupada pelo plano de separação com bolbo de tradição taiacense a meio da base, de plano de percussão, ainda se notam alguns retoques a meio do mesmo bordo. Verso com uma grande faceta que ocupa o centro e lado esquerdo e outra longitudinal no lado direito, além de outras mais pequenas na base, sendo uma de córtex; ligeiríssimos retoques no bordo esquerdo desta face. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,020; espessura: 0^m,019.

BICOS

Pequena lasca com o comprimento de 0^m,026, largura de 0^m,018 e espessura de 0^m,009. Verso ocupado pelo plano de separação que ocupa todo o lado direito, sendo o restante de plano de percussão, apresentando nos três quartos inferiores do lado direito uma mancha de córtex e retoques afeiçãoando um bico na extremidade. Reverso quase completamente em córtex com exceção duma mancha sub-triangular no lado direito e que também ocupa a ponta, havendo sido retocado na metade superior do bordo direito. Comprimento: 0^m,026; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,009.

Lasca sub-pentagonal retocada na metade superior direita do verso ocupado pelo plano de separação, com um pequeno bico na extremidade superior. Reverso ocupado por duas facetas principais e transversais de lâminas. Notam-se dois bolbos gémeos a meio do bordo inferior esquerdo, ocupado pelo plano de percussão, de córtex. Comprimento: 0^m,035; largura: 0^m,036; espessura: 0^m,014.

INSTRUMENTO EM FORMA DE CRESCENTE

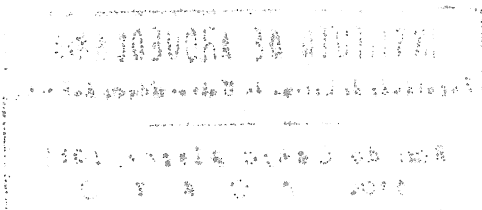
Fragmento de sílex de secção transversal trapezoidal em forma de crescente, afeiçãoado em ponta na extremidade superior, com plano de percussão na extremidade inferior onde se notam dois bolbos gémeos. Verso percorrido por uma faceta central e proeminente de córtex, retocado a meio do bordo esquerdo e nos dois terços superiores do bordo direito onde serviu, respectivamente, de raspador côncavo e convexo. Comprimento: 0^m,049; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,010 (131).

RASPADEIRAS

Fragmento semi-circular de lasca retocado no verso de pequenas e cuidadosas lascas, com excepção da base, afeiçãoando-o em bonita raspadeira que apresenta indícios de utilização. Reverso de plano de separação. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,009.

Lasca sub-rectangular irregular. Verso convexo com duas facetas longitudinais principais, sendo uma delas resultante dum negativo de lâmina; reverso de plano de separação com pequeno bolbo na base de plano de percussão. O verso foi retocado no bordo direito, a meio do qual se nota um «coche» onde foi utilizado como raspador côncavo, e na extremidade convexa afeiçãoada em raspadeira. Reverso retocado em todo o bordo direito. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,008 (100).

Bloco alongado de sílex com o comprimento de 0^m,047, largura de 0^m,027 e espessura de 0^m,015. Verso, convexo-abaulado, inteiramente ocupado por múltiplas facetas irregulares de lascas e retocado na totalidade dos bordos e principalmente na extremidade convexa onde se notam abundantíssimos vestígios de utiliza-



ção como raspadeira, tendo também servido de raspador côncavo na base e no bordo direito na parte inferior deste. Reverso, de plano de separação, retocado numa aresta longitudinal que separa o plano de separação de uma outra faceta lateral esquerda.

RASPADORES

Pequeno bloco de sílex sub-pentagonal irregular; verso muito proeminente ocupado por várias facetas irregulares, apresentando um «coche» na metade inferior do bordo esquerdo e outro mais pequeno na metade superior do mesmo bordo, além de vestígios de utilização nos bordos direitos e na base que foi também retocada. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,018.

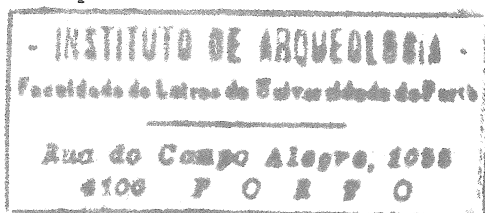
Outro bloco sub-quadrangular, irregular, com retoques periféricos no verso, com excepção da metade inferior do bordo direito, havendo sido adaptado a raspador côncavo no bordo superior. Verso mais convexo que o reverso, mas ambos irregulares. O vértice superior direito foi afeiçãoado em ponta. Comprimento: 0^m,033; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,014 (95).

Três pequenas lascas com reverso de plano de separação e planos de percussão lisos, afeiçãoadas em raspadores e como tal utilizadas.

Uma, sub-ogival, retocada no bordo esquerdo e extremidade. Comprimento: 0^m,022; largura: 0^m,020; espessura: 0^m,004.

Outra, muito mutilada, relativamente espessa, sub-trapezoidal, foi retocada nos bordos, com excepção da base, e utilizada num deles como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,020; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,017.

A terceira, sub-rectangular, foi retocada em toda a periferia, com excepção da metade inferior do bordo esquerdo, e utilizada como raspador convexo no bordo direito e como raspador côncavo na extremidade, limitado à esquerda por um bico. Nota-se



ainda um minúsculo «coche» no lado esquerdo da base. Comprimento: 0^m,024; largura: 0^m,016; espessura: 0^m,005.

LASCAS

Pequena lasca sub-pentagonal, relativamente espessa, com o plano de percussão preparado. Reverso de plano de separação com alguns retoques no bordo esquerdo. Verso, percorrido por uma aresta longitudinal, retocado em toda a periferia com exceção dos bordos superiores. Comprimento: 0^m,023; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,008.

Duas lascas com reverso de plano de separação e plano de percussão destruído.

Uma, sub-triangular, está retocada no verso, que é percorrido por uma faceta longitudinal de lâmina, e no bordo direito e extremidade; no reverso, vêem-se retoques no bordo direito e base. Comprimento: 0^m,035; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,008 (98).

Outra, irregular, oval e bi-convexa, com bastantes indícios de utilização nos bordos, retocada, no reverso, no bordo direito e base e, no verso, em toda a metade superior, a meio da qual se nota um bico entre dois «coches». Comprimento: 0^m,033; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,012 (99).

Lasca sub-triangular alongada com a ponta inclinada à direita. Reverso de plano de separação. Verso, com quatro facetas, retocado no bordo esquerdo convexo, onde foi utilizado como raspador, e no lado direito da base. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,008.

Dois resíduos de fabricação sem retoques.

LÂMINAS

Seis lâminas retocadas.

Dimensões da maior: comprimento: 0^m,057; largura: 0^m,023; espessura: 0^m,009 (126).

Dimensões da mais pequena (fragmento): comprimento: 0^m,015; largura: 0^m,012; espessura: 0^m,004.

Dimensões de uma outra, irregular: comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,007 (103).

Uma outra ainda: 0^m,035 × 0^m,015 × 0^m,006 (123).

SÉRIE VII

QUARTZO

PONTAS

Pequena lasca fusiforme afeiçoada em ponta numa das extremidades e com um pequeno bico na extremidade oposta; verso de plano de separação retocado na periferia do bordo direito; reverso com duas facetas longitudinais sendo a maior, do lado esquerdo, de clivagem, notando-se na extremidade superior alguns retoques para afeiçoamento da ponta. Comprimento: 0^m,023; largura: 0^m,014; espessura: 0^m,005.

LÂMINAS

Pequenina lâmina de secção triangular na metade superior e trapezoidal na metade inferior, com algumas mutilações no bordo

esquerdo do plano de separação. Comprimento: 0^m,016; largura: 0^m,009; espessura: 0^m,002.

QUARTZITE

Seixo oval, espalmado, de faces planas, apresentando a meio de cada um dos bordos laterais um «coche». É idêntico aos pesos de rede do Ancorense. Comprimento: 0^m,068; largura: 0^m,049; espessura: 0^m,015.

SÍLEX

NÚCLEOS

Núcleo sub-prismático cujas faces laterais são totalmente constituídas pelos negativos de lâminas que lhe foram tiradas. A face da base, em córtex, tem um acidente recente; a face superior está completamente destruída por acções atmosféricas. Comprimento: 0^m,042; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,035.

Pequeno poliedro, duas faces do qual, diametralmente opostas, são em córtex, sendo todo o restante ocupado por negativos de pequenas lascas e lâminas. Indícios de utilização como raspador e raspadeira em alguns dos bordos. Comprimento: 0^m,038; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,027.

FURADORES

Lasca sub-triangular afeiçoada em furador na extremidade aguda; verso de plano de separação com bolbo de tradição taia-

cense a meio da base larga, havendo sido retocado na periferia dos dois bordos laterais, principalmente nas metades superiores, onde se notam alguns indícios de utilização como raspador; na base do reverso, que serviu de plano de percussão, existem negativos de lâminas; foi também retocada e utilizada como raspadeira no bordo mais convexo. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,028; espessura: 0^m,015 (133).

LASCAS

Grande lasca sub-triangular irregular. Verso convexo ocupado por alguns negativos de lascas e lâminas, com excepção de duas manchas de córtex, uma transversal junto à base e outra longitudinal e encurvada que parte do centro para o bordo superior esquerdo; reverso de plano de separação com irregularidades da rocha no lado esquerdo. Esta lasca foi retocada, no verso, em toda a periferia do bordo esquerdo e da base, e, no reverso, no bordo esquerdo onde apresenta indícios de utilização como raspador. Comprimento: 0^m,072; largura: 0^m,053; espessura: 0^m,025 (112).

Quatro lascas retocadas tendo todas o reverso de plano de separação e apresentando uma delas o plano de percussão preparado. Esta última tem o verso em córtex com excepção duma faixa periférica na metade superior do bordo direito e junto à extremidade que foi retocada. Comprimento: 0^m,028; largura: 0^m,025; espessura: 0^m,007.

Uma outra em forma de ponta retocada verticalmente a meio do bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,030; largura: 0^m,023; espessura: 0^m,010 (96).

Uma outra, a maior, sub-ogival, apresenta na extremidade delgada e convexa, onde existe o plano de percussão, indícios de

ter sido utilizada. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,009.

Três lascas residuais de fabricação, sem retoques.

BICOS

Duas lascas com reverso de plano de separação. Uma, sub-quadrangular, apresenta no vértice superior direito um bico limitado inferiormente por um pequeno mas profundo «coche». Comprimento: 0^m,022; largura: 0^m,019; espessura: 0^m,004.

A outra, retocada na base do reverso e no bordo direito do verso, apresenta a meio deste um pequeno bico bem como outro na extremidade superior. Comprimento: 0^m,020; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,005.

RASPADEIRAS

Bloco de sílex com o verso bastante proeminente e ocupado por uma faceta de onde descem outras duas inclinadas para os bordos laterais e outras para a extremidade convexa; aqui, onde se notam vários negativos de lâminas, foi retocado em toda a periferia adaptando esta extremidade a ser utilizada como raspadeira lembrando as típicas em forma de quilha. Comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,023.

Fragmento de lasca alongado e bastante espesso com o reverso de plano de separação. Verso proeminente, com várias facetas irregulares, retocado na metade superior em toda a periferia dos bordos e apresentando indícios de utilização como raspadeira na extremidade e no bordo direito. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,020; espessura: 0^m,015 (97).

RASPADORES

Pequena lasca bastante delgada. Verso, com uma faceta longitudinal mediana de lâmina, retocado profundamente em toda a periferia do bordo direito onde serviu de raspador côncavo. Comprimento: 0^m,025; largura: 0^m,017; espessura: 0^m,004 (129).

LÂMINAS

Lâmina de secção triangular equilátera com o verso muito irregular na metade direita e retocado, deste lado, na aresta superior mediana. Comprimento: 0^m,052; largura: 0^m,017; espessura: 0^m,010.

Outra lâmina com o reverso de plano de separação retocado na periferia da extremidade larga; verso ocupado por córtex com excepção duma faixa junto ao bordo esquerdo e duma pequena mancha na metade inferior do lado direito. Comprimento: 0^m,038; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,017.

Fragmento de lâmina sub-quadrangular de secção triangular. Verso com duas facetas, sendo a do lado direito em córtex, apresentando um «coche» retocado de cada lado da extremidade. Comprimento: 0^m,023; largura: 0^m,022; espessura: 0^m,017.

Pequenina lâmina de secção sub-triangular, com ligeírrimos retoques nos bordos. Comprimento: 0^m,021; largura: 0^m,011; espessura: 0^m,004.

Minúsculo fragmento de lâmina apresentando indícios de «coche» de preparação para fractura (técnica microlítica). Comprimento: 0^m,015; largura: 0^m,008; espessura: 0^m,003.

Quinze lâminas e fragmento de lâminas de secção triangular ou trapezoidal, sem retoques (116).

SÉRIE VIII-A

SÍLEX

NÚCLEOS

Dois núcleos de lâminazinhas.

PONTAS

Espressa lasca alongada. Reverso de plano de separação com bolbo na base. Verso proeminente retocado em todo o bordo direito e na metade superior do bordo esquerdo. A extremidade foi afeiçãoada em ponta aburilada. Comprimento: 0^m,034; largura: 0^m,016; espessura: 0^m,013.

FURADORES

Pequena lasca sub-pentagonal. Reverso de plano de separação com bolbo no lado esquerdo. Verso, com várias facetas radiais, retocado em alguns dos bordos. Extremidade afeiçãoada em furador. Comprimento: 0^m,026; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,007.

Lasca triangular retocada em parte dos bordos laterais do verso. Reverso de plano de separação. Extremidade afeiçãoada em furador. Comprimento: 0^m,036; largura: 0^m,017; espessura: 0^m,007.

« TARIÈRES »

Fragmento de lâmina de secção trapezoidal profundamente retocado nos bordos laterais. A extremidade, bastante gasta pelo

uso, está afeiçãoada em *tarière*. Comprimento: 0^m,027; largura: 0^m,014; espessura: 0^m,005.

RASPADEIRAS

4 raspadeiras trabalhadas em pequenas lascas. Dimensões da maior: 0^m,030 × 0^m,025 × 0^m,009; dimensões da mais pequena: 0^m,019 × 0^m,016 × 0^m,005.

INSTRUMENTO DISCÓIDE

Peça discóide bifacialmente trabalhada de lascas muito planas e retocada em toda a periferia. Possui um prolongamento para possível encabamento. Lembra um pouco as foicinhas (?) do Eneolítico, se bem que seja difícil a determinação segura do seu fim. Comprimento: 0^m,056; largura: 0^m,046; espessura: 0^m,012.

LASCAS

5 lascas retocadas.

3 lascas sem retoques, uma delas com pequeno bolbo de tradição taiacense.

SERRINHAS

Fragmento alongado de sílex, em forma de lâmina, denticulado num dos bordos laterais. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,015; espessura: 0^m,007 (118).

Fragmento de lâmina de secção triangular cuidadosamente denticulado num dos bordos. Apresenta indícios de fogo e algumas mutilações provocadas pelo mesmo.

LÂMINAS

5 lâminas ou fragmentos de lâminas retocadas.

Dimensões de uma: $0^m,042 \times 0^m,015 \times 0^m,004$ (124).

Dimensões de outra: $0^m,021 \times 0^m,011 \times 0^m,004$ (115).

8 lâminas ou fragmentos de lâminas sem retoques.

SÉRIE VIII-B

QUARTZO

Lâminazinha de secção triangular retocada nos bordos laterais. Comprimento: $0^m,015$; largura: $0^m,006$; espessura: $0^m,002$ (114).

SÍLEX

NÚCLEOS

Um espesso calhau de sílex em forma de cunha bastante grosso na base e do qual se tiraram algumas pequenas lascas tanto no verso como no reverso, bastante plano. Notam-se algumas manchas de ferro e uma mancha de córtex que ocupa quase inteiramente o lado esquerdo do verso; nota-se ainda nesta face uma pequena enclave de quartzo. Comprimento: $0^m,087$; largura: $0^m,062$; espessura: $0^m,046$.

FURADORES

Fragmento de sílex sub-triangular alongado, cujo verso é ocupado em toda a sua metade inferior direita por córtex; reverso

de plano de separação. O verso foi retocado em toda a periferia do bordo esquerdo e na metade superior do bordo direito, afeiçãoando este instrumento em furador. Comprimento: 0^m,030; largura: 0^m,015; espessura: 0^m,007 (134).

« TARIÈRES »

Fragmento fusiforme irregular de sílex afeiçãoado em « tarière » na extremidade superior do verso com « coches » laterais e em ponta na extremidade inferior. Alguns indícios de utilização como raspador nos bordos. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,020; espessura: 0^m,014 (130).

RASPADEIRAS

Uma bonita raspadeira em forma de quilha, decerto o mais belo exemplar que no género conheço. De forma sub-circular, apresenta na base um prolongamento que deveria servir para encabar. O verso, convexo e mais proeminente junto à extremidade, foi inteiramente trabalhado, apresentando múltiplas facetas; na extremidade desta face o trabalho é absolutamente perpendicular apresentando as lascas um aspecto escamoso. Reverso de plano de separação, com plano de percussão e bolbo na base. Nítidos indícios de utilização. Comprimento: 0^m,066; largura: 0^m,057; espessura: 0^m,025 (110).

Outra raspadeira tècnicamente idêntica à anterior mas diferente no tipo. Foi trabalhada numa lasca oval cujo reverso é de plano de separação sem quaisquer retoques. O verso é convexo e foi inteiramente trabalhado de pequenas lascas e posteriormente retocado em toda a periferia dos bordos com excepção da base e da metade inferior do bordo esquerdo. Comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,017.

Bloco bastante espesso e irregular ligeiramente retocado na extremidade convexa e no bordo direito, onde se notam abundantes vestígios de utilização, respectivamente, como raspadeira e raspador côncavo. Comprimento: 0^m,031; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,021.

Lasca sub-rectangular com o reverso de plano de separação apresentando um bolbo na base levemente retocada. Verso convexo e irregular retocado na extremidade superior convexa afeiçãoada em raspadeira. Comprimento: 0^m,023; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,007.

LASCAS

Grande lasca sub-quadrangular cujo verso, ocupado por três facetas, foi retocado na metade inferior do bordo esquerdo, onde se nota um «coche» de utilização como raspador côncavo, e no bordo superior. Reverso de plano de separação retocado na metade inferior do bordo esquerdo e no vértice superior direito onde se encontra o plano de percussão que foi parcialmente destruído. Comprimento: 0^m,053; largura: 0^m,053; espessura: 0^m,015.

Lasca poligonal irregular com o verso ocupado por múltiplas facetas. Reverso de plano de separação com dois bolbos gémeos a meio do bordo esquerdo. Ligeiros retoques em alguns dos bordos. Comprimento: 0^m,043; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,014.

Quatro lascas de reverso de plano de separação e planos de percussão lisos, tendo uma um bolbo de tradição taiacense. Todas apresentam ligeiros retoques em alguns dos bordos, tendo uma o aspecto de raspadeira (121).

Uma lasca alongada em forma de lâmina com reverso de plano de separação retocado na base em forma de «coche». O verso, irregular, apresenta-se retocado no bordo esquerdo e num «coche» a meio do bordo direito. Comprimento: 0^m,043; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,010 (135).

Dois resíduos de fabricação sem retoques.

SERRAS
(Elementos de foices?)

Dois fragmentos de sílex lembrando pedaços de lâminas, um sub-trapezoidal e outro rectangular, denticulados por retoques em um dos seus bordos, podendo terem servido como elementos de foices.

Dimensões de uma: $0^m,026 \times 0^m,022 \times 0^m,008$ (119).

Dimensões de outra: $0^m,020 \times 0^m,016 \times 0^m,005$ (120).

Um outro fragmento, sub-rectangular (122).

LÂMINAS

Lâmina de secção trapezoidal, com um bico entre dois «coches» a meio do bordo esquerdo e um outro pequeno «coche» no bordo direito, afeiçoada em ponta aburilada na extremidade. Comprimento: $0^m,044$; largura: $0^m,020$; espessura: $0^m,006$ (128).

Vinte e três lâminas e fragmentos de lâminas, de secção triangular ou trapezoidal, retocadas (117 e 136).

Uma delas, de secção trapezoidal, mede: Comprimento: $0^m,058$; largura: $0^m,017$; espessura: $0^m,006$ (132).

Uma outra, de secção triangular e retocada em ponta, tem as seguintes dimensões: Comprimento: $0^m,051$; largura: $0^m,021$; espessura: $0^m,007$ (127).

Catorze lâminas e fragmentos de lâminas, de secção triangular ou trapezoidal, sem retoques (125).

Oito lâminazinhas ou fragmentos de ditas.

DUPLAS PÁTINAS

SÉRIES I + II

SÍLEX

NÚCLEOS

Núcleo poliédrico. Dimensões: $0^m,053 \times 0^m,040 \times 0^m,032$.

LASCAS RETOCADAS

Espessa lasca em forma de crescente. Verso proeminente, com múltiplas facetas, entre as quais uma longitudinal e central de córtex. Reverso de plano de separação com plano de percussão na base, que foi retocada. A extremidade larga do verso foi retocada e afeiçãoada em raspadeira; os bordos laterais desta face foram utilizados como raspadores. Comprimento: $0^m,055$; largura: $0^m,038$; espessura: $0^m,022$.

SÉRIES I + III-A + III-B

QUARTZITE

BIFACES

Espesso biface trabalhado num calhau rolado de quartzite cuja superfície primitiva subsiste em parte do reverso. Verso inteiramente trabalhado, notando-se na metade inferior trabalho da Série I e superiormente da Série III-B. Reverso trabalhado a

grandes lascas da Série III-A, com exceção da base onde se verificam negativos da Série I. Comprimento: 0^m,122; largura: 0^m,077; espessura: 0^m,061 (141).

SÉRIES I + III-B

SÍLEX

LASCAS RETOCADAS

Lasca sub-rectangular da série I e retocada na mesma série, com exceção de alguns pequenos retoques e de dois negativos de lâminas da série III-B. Comprimento: 0^m,054; largura: 0^m,035; espessura: 0^m,019.

SÉRIES I + VI

SÍLEX

NÚCLEOS

Núcleo de sílex da série I aproveitado, numa das faces, para núcleo mustieróide na série VI. Comprimento: 0^m,064; largura: 0^m,054; espessura: 0^m,030.

SÉRIES II + III-A

QUARTZO

PONTAS

Lasca afeiçãoada, nas duas faces, em ponta, lembrando um pequeno biface. Verso trabalhado a pequenas lascas da série III-A

no lado esquerdo, onde se formaram alguns bicos, sendo o restante ocupado pela superfície primitiva do seixo. Reverso de plano de separação da série II. Comprimento: 0^m,037; largura: 0^m,023; espessura: 0^m,012 (143).

SÍLEX

« TARIÈRES »

Pequena lasca sub-trapezoidal de sílex. Verso, parcialmente ocupado por córtex, retocado em toda a periferia, sendo afeiçoado na extremidade em raspadeira e no ângulo inferior direito em «tarière». Reverso de plano de separação. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,024; espessura: 0^m,011.

SÉRIES II + III-A + IV

SÍLEX

BICOS

Lasca sub-rectangular, retocada em toda a periferia do verso, notando-se um grosso bico no bordo superior. Reverso plano. Comprimento: 0^m,035; largura: 0^m,21; espessura: 0^m,012 (144).

SÉRIES II + III-B

QUARTZO

BIFACES

Biface cordiforme trabalhado num calhau rolado de quartzo, cuja superfície primitiva ainda se nota na base. Faces convexo-

-arredondadas. Comprimento: 0^m,060; largura: 0^m,059; espessura: 0^m,036 (138).

SÉRIES III-A + III-B

SÍLEX

BIFACES

Pequeno biface sub-pentagonal, espesso na base. Verso convexo, com a extremidade larga afeiçãoada em gume curvo. Reverso ocupado por dois grandes negativos no lado direito e por outros mais pequenos de regularização. Comprimento: 0^m,064; largura: 0^m,055; espessura: 0^m,031 (139).

NÚCLEOS

Núcleo discóide proto-mustierense, em forma de biface imperfeito. Verso ocupado por um grande negativo na metade inferior e por outros mais pequenos que, de toda a periferia, ascendem para o centro proeminente. O reverso, em grande parte ocupado por córtex, apresenta três facetas sub-triangulares e alguns pequenos negativos de regularização, principalmente na extremidade. Comprimento: 0^m,085; largura: 0^m,070; espessura: 0^m,037 (140).

BICOS

Lasca piriforme. Verso ocupado por uma larga faceta que o atravessa em diagonal, resultante do negativo duma lasca. Reverso de plano de separação. Ambas as faces se mostram retocadas nos bordos, existindo um largo bico inclinado à esquerda a meio

da extremidade larga. Comprimento: 0^m,049; largura: 0^m,035; espessura: 0^m,014.

RASPADORES

Bloco rectangular, espesso na base e retocado na extremidade para servir de raspador. Comprimento: 0^m,051; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,021.

RASPADEIRAS

4 raspadeiras:

2, de forma circular, provêm de duas lascas que foram retocadas na quase totalidade dos bordos. Dimensões: 0^m,029 × 0^m,028 × 0^m,009 e 0^m,030 × 0^m,026 × 0^m,013.

Uma outra, alongada, com bolbo taiacense na base do verso, foi cuidadosamente retocada na extremidade larga, formando um bico no ângulo superior esquerdo. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,011 (145).

Dimensões da última, que apresenta também um pequeno bico. Comprimento: 0^m,039; largura: 0^m,030; espessura: 0^m,017.

LASCAS RETOCADAS

Duas espessas lascas.

Uma, alongada, com o verso de plano de separação onde se nota o bolbo a meio do bordo esquerdo, apresenta o reverso ocupado por córtex, com excepção do negativo resultante duma lasca tirada do lado direito. Formaram-se, com os retoques, alguns «coches» e bicos. Comprimento: 0^m,054; largura: 0^m,036; espessura: 0^m,014.

Outra, também alongada. O verso, ocupado por três facetas principais e por uma mais pequena na extremidade, possui alguns retoques nos bordos. O reverso, de plano de separação com

grande bolbo na base, foi retocado nos bordos laterais (na Série III-B) e na base (na Série III-A). Comprimento: 0^m,050; largura: 0^m,040; espessura: 0^m,017.

SÉRIES III-A + III-B + V

SÍLEX

RASPADEIRAS

Espressa lasca de sílex. Reverso de plano de separação, com dois negativos da Série V. Verso proeminente, retocado para servir de raspadeira em todo o bordo superior. Comprimento: 0^m,049; largura: 0^m,033; espessura: 0^m,018.

LASCAS RETOCADAS

Uma lasca retocada, principalmente nos dois terços superiores do bordo esquerdo do verso, que é ocupado pelo plano de separação. Comprimento: 0^m,047; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,012.

SÉRIES III-A + IV

SÍLEX

«TARIÈRES»

Espressa lasca de secção triangular. Reverso de plano de separação, com bolbo mutilado na base onde se notam pequenas lascas e retoques. Verso percorrido nos dois terços superiores

por uma aresta longitudinal mediana e retocado nos bordos laterais; os retoques do bordo esquerdo, da série IV, deram origem à formação, na extremidade, duma curiosa «tarière». Comprimento: 0^m,044; largura: 0^m,020; espessura: 0^m,018.

Lasca sub-triangular, de idêntica secção, retocada em toda a periferia do verso proeminente. No ângulo inferior direito formou-se uma «tarière» encurvada. Reverso de plano de separação, com ligeiros retoques na extremidade. Comprimento: 0^m,040; largura: 0^m,034; espessura: 0^m,015 (146).

SÉRIES III-A + V

SÍLEX

PONTAS

Lasca lanceolada afeiçoada em ponta na extremidade. Reverso de plano de separação com bolbos taiacenses gémeos na base. Alguns retoques no bordo direito do reverso originaram a formação dum bico sensivelmente a meio desse bordo. Comprimento: 0^m,058; largura: 0^m,037; espessura: 0^m,014.

BICOS

Lâmina de secção triangular, retocada nos bordos laterais e superior, a meio do qual se nota um forte bico. Reverso de plano de separação com bolbo na base. Comprimento: 0^m,067; largura: 0^m,042; espessura: 0^m,014 (150).

SÉRIES III-B + IV

SÍLEX

PONTAS

Esessa lasca sub-triangular afeçoada em ponta na extremidade. Verso proeminente percorrido por uma aresta que parte da base, ocupada por córtex, para a extremidade. O lado esquerdo desta face é ocupado por pequenos negativos ascendentes e por um largo «coche», à esquerda da ponta, com indícios de utilização como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,038; largura: 0^m,027; espessura: 0^m,018.

BICOS

Bloco de sílex em forma de crescente. Verso proeminente com uma mancha central de córtex. Reverso, abaulado, ocupado por múltiplas facetas das séries III-B e IV. A metade superior do verso foi trabalhada, na série IV, a pequenas lascas e posteriormente retocada, do que resultou a formação dum largo bico a meio, limitado por dois «coches». Comprimento: 0^m,060; largura: 0^m,038; espessura: 0^m,025.

Pequena lasca piriforme de secção triangular, cujo verso é percorrido por uma aresta longitudinal mediana que divide este lado em duas facetas laterais. Reverso de plano de separação, retocado no bordo direito e no terço inferior do bordo esquerdo; no terço inferior do bordo direito desta face, existe um bico bem pronunciado. O verso está retocado na extremidade e na base. Comprimento: 0^m,041; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,009.

Outra pequena lasca retocada em toda a periferia e com um bico na extremidade. Comprimento: 0^m,024; largura: 0^m,018; espessura: 0^m,006.

RASPADORES

Lasca sub-triangular espessa, de secção triangular, cujo verso, percorrido por uma aresta do meio da base à extremidade, foi retocado nos bordos direito (série III-B) e esquerdo (série IV); neste bordo foi utilizado como raspador côncavo. Reverso de plano de separação com bolbo no ângulo inferior direito. Comprimento: 0^m,039; largura: 0^m,035; espessura: 0^m,019.

RASPADEIRAS

Pequena lasca, com plano de percussão possivelmente preparado. O verso é percorrido por uma aresta longitudinal que o divide em duas facetas laterais, e encontra-se cuidadosamente retocado e afeiçoado em raspadeira na extremidade; nesta face, o exemplar foi igualmente retocado nos restantes bordos, existindo um «coche» no terço superior do bordo esquerdo. Reverso de plano de separação. Comprimento: 0^m,032; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,011.

LASCAS RETOCADAS

5 lascas retocadas:

Uma apresenta o plano de percussão preparado. Comprimento: 0^m,035; largura: 0^m,032; espessura: 0^m,013.

Outra, muito pequena, possui um «coche» e vestígios de utilização. Comprimento: 0^m,020; largura: 0^m,014; espessura: 0^m,006.

Dimensões de uma outra, a maior: Comprimento: 0^m,049; largura: 0^m,044; espessura: 0^m,009 (148).

SÉRIES III-B + V

QUARTZITE

LASCAS RETOCADAS

Espessa lasca tirada dum calhau rolado. Reverso de plano de separação, da série III-B. Verso ocupado pela superfície primitiva, com retoques da série V. Alguns retoques desta série também se notam no reverso. Comprimento: 0^m,054; largura: 0^m,041; espessura: 0^m,016.

SÍLEX

RASPADORES

Peça em forma de crescente, trabalhada, nas duas faces, de lascas muito planas e retocada nos dois bordos laterais, nos quais serviu de raspador convexo e côncavo. Comprimento: 0^m,066; largura: 0^m,036; espessura: 0^m,013 (149).

LASCAS RETOCADAS

Lasca alongada, quase em forma de lâmina, de secção triangular. Verso proeminente, retocado nos bordos laterais. Reverso de plano de separação, com plano de percussão na base que foi retocado. Comprimento: 0^m,045; largura: 0^m,020; espessura: 0^m,012 (147).

SÉRIES III-B + VI

SÍLEX

NÚCLEOS

Um núcleo poliédrico. Comprimento: 0^m,056; largura: 0^m,044; espessura: 0^m,034.

SÉRIES IV + V

SÍLEX

BIFACES

Biface cordiforme, lembrando um pouco os bifaces do Mustierense. O reverso, da série IV, apresenta, nas arestas, bastantes indícios de percussão. O verso, trabalhado na série V, está inteiramente ocupado por pequenas lascas ascendendo da periferia. Comprimento: 0^m,075; largura: 0^m,051; espessura: 0^m,029 (142).

PONTAS

Lasca em forma de crescente com o reverso, de plano de separação, retocado nos dois lados da extremidade, onde se formou uma ponta levemente aburilada. Verso plano, retocado nos restantes bordos, tendo sido utilizado como raspador côncavo a meio do bordo direito. Comprimento: 0^m,067; largura: 0^m,031; espessura: 0^m,015.

BICOS

Pequena lasca de sílex branco, retocado, no verso, na extremidade e, no reverso, de plano de separação, nos dois terços inferiores dos bordos laterais. Em cada uma das extremidades superior e inferior existe um bico. Comprimento: 0^m,030; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,010.

LASCAS RETOCADAS

Duas lascas retocadas. Uma, alongada, tem a metade esquerda do verso ocupada por córtex. Reverso de plano de separação com um bolbo taiacense na base, havendo sido retocado a meio do bordo esquerdo. Verso retocado no bordo esquerdo, extremidade e em parte do bordo direito, onde se formou um pequeno « coche ». Comprimento: 0^m,055; largura: 0^m,035; espessura: 0^m,011.

A outra, sub-pentagonal, apresenta, no verso, um negativo de lâmina e alguns pequenos bicos nos bordos, provenientes dos retoques. Comprimento: 0^m,029; largura: 0^m,026; espessura: 0^m,008.

LÂMINAS

Uma lâmina irregular com o reverso, côncavo, de plano de separação. Verso proeminente, ocupado por várias facetas e retocado, bem como o reverso, em alguns dos bordos. A meio do bordo esquerdo do verso, foi utilizado como raspador côncavo. Comprimento: 0^m,078; largura: 0^m,038; espessura: 0^m,019 (151).

*

* *

Além dos espécimes cuja descrição acabamos de efectuar, apareceram outros restos arqueológicos que achamos conveniente incluir numa secção à parte. Estão neste caso a cerâmica, tampas de vasilhas, uma enxó de xisto, uma conta de vidro, etc.

Estes restos são de diferentes idades, cuja determinação aproximada alguns deles mais típicos permitiram. No entanto, a associação tão heterogénea em que aparecem os achados do Alto das Perdizes não poderia deixar de suscitar muitas dúvidas quanto à cronologia de grande parte desses restos.

Os fragmentos de cerâmica aparecem em apreciável quantidade, principalmente na parte mais elevada do Alto das Perdizes. Identificámos restos do Neo-eneolítico, do Ferro e mesmo, provavelmente, lusitano-romanos. Outros fragmentos são, quanto à sua idade, de difícil averiguação.

Entre os que atribuímos ao Neo-eneolítico, encontramos fragmentos de taças do tipo de Palmela (156 a 158), outros com pequenos ovais incisos (166), com os bordos denteados (152 e 153) ou com pequenas protuberâncias mamilares. Já, num trabalho recente, emitimos a nossa opinião da sensível contemporaneidade, no nosso Eneolítico, dos vasos ornamentados com ovais, das taças de Palmela e dos vasos que apresentam no bordo, ou junto a este, um denticulado, embora este último ornato pareça ser a primeira fase dum tipo que evolui até ao Ferro.

Outros fragmentos de cerâmica lisa ou ornamentada (154, 155, 159, 162, 163, 164, 168 e 169) pertencem também, possivelmente, ao Eneolítico, como sejam os que ainda conservam asas em forma de grande mamilo (161 e 165). Alguns mesmo poderão pertencer ao Bronze pleno.

Coetâneos do Ferro serão vários fragmentos de asas de secção circular (167) e ainda outros restos cerâmicos de tipo castrejo.

Encontramos algumas tampas de vasilhas, quer de calcário (104) quer de barro, semelhantes a outras que têm aparecido nos castros nortenhos do Ferro. Uma pequena mó de grés (113) é, só por si, de difícil classificação cronológica.

Por toda a estação abundam os percutores, muitos deles esféricos, de basalto, quartzite ou sílex.

Um notável achado foi, sem dúvida, o duma pequena conta de vidro, de forma cilíndrica (170). É de duas cores, notando-se sobre um fundo preto várias listas ondedas verdes. O furo é cilíndrico. Entre nós, as contas deste tipo, das quais Estácio da Veiga descreve duas encontradas em Milreu ⁽¹⁾, são de certa raridade e certamente produto de importação oriental.

As culturas post-paleolíticas do Alto das Perdizes serão abordadas mais detidamente noutra ocasião.

CONCLUSÕES

A estação pré-histórica do Alto das Perdizes revelou-se, quer pela abundância, quer pela diversidade do espólio, uma das mais ricas e características dos arredores de Lisboa.

Já depois de elaborado este pequeno trabalho, novas colheitas que efectuámos vieram aumentar para alguns milhares as peças pré-históricas desta estação. Um corte no terreno, a que já atrás nos referimos, veio indicar-nos a existência, pelo menos num espaço restrito, duma possível estratigrafia. Tudo isto nos obriga

⁽¹⁾ Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga — *Antiguidades Monumentais do Algarve*. Lisboa, 1891, vol. IV, Est. XXVIII.

a apresentar as nossas conclusões com a mais prudente reserva, até ao momento em que, findos novos estudos, possamos adquirir mais elementos para bases das nossas deduções.

As indústrias posteriores ao Paleolítico, a que nos referiremos a traços largos, serão tratadas circunstanciadamente num trabalho à parte.

Limitar-nos-emos às deduções permitidas por algumas observações estatísticas e à indicação de uma ou outra característica que mais nos feriu a atenção.

As peças que são objecto desta primeira nota distribuem-se, quantitativamente, pelas diversas séries, do modo seguinte:

Séries	Quartzo	Quartzite	Silex	Jaspe	TOTAL
I	3	4	7	—	14
II	4	2	15	1	22
III-A	2	7	30	—	39
III-B	7	22	28	—	57
IV	1	16	60	—	77
V	4	2	44	—	50
VI	3	—	27	—	30
VII	2	1	37	—	40
VIII-A	—	—	34	—	34
VIII-B	1	—	65	—	66

Uma simples análise deste quadro permite-nos notar que o número de peças, reduzido na primeira e segunda séries, tende a aumentar consideravelmente nas seguintes. Demonstra-nos isto que a superfície da estação forneceu maior número de exemplares mais recentes. Pode explicar-se este fenómeno pela acumulação de terras que se verifica em alguns pontos da estação provenientes das vertentes do monte. As indústrias mais antigas rolaram com as primeiras terras e jazem actualmente, na sua maioria, na

base da camada, a profundidades nem sempre atingidas pelo arado que raras vezes as traz à superfície.

A matéria-prima também varia com as séries. No gráfico da fig. 3 temos representada a sua evolução. A quartzite e o quartzo

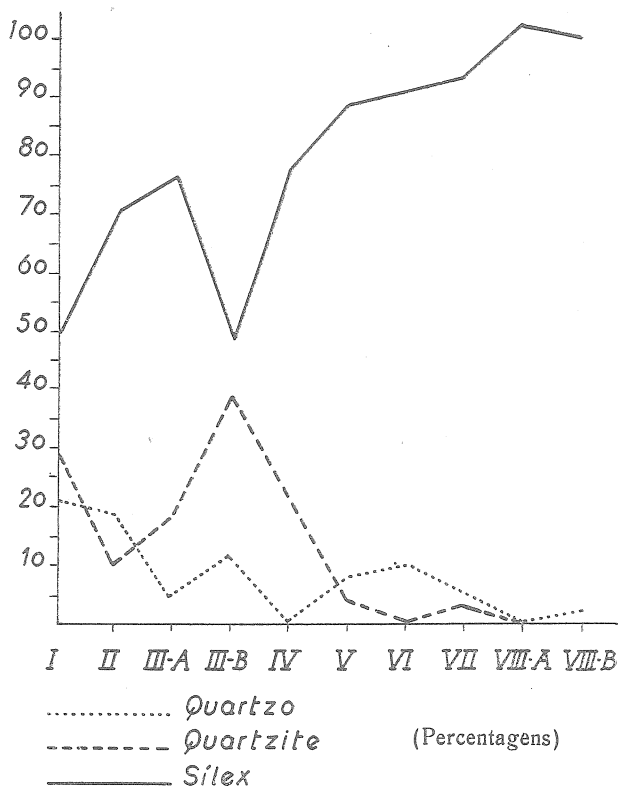


Fig. 3

tendem nitidamente a diminuir de tal maneira que a primeira destas matérias-primas não vai além da série V, exceção feita de alguns calhaus utilizados como percutores nas séries mais recentes ou pequenos instrumentos. Pelo contrário, o emprego do sílex tende a aumentar, quase se tornando finalmente a única matéria-prima utilizada.

Na estação pré-histórica do Alto das Perdizes encontramos grupos de indústrias de lascas e de *coups-de-poing*, mas, como já sucedeu com Casal do Monte, não temos, por enquanto, possibilidade de averiguar se esses grupos de indústrias alternariam. Pelo contrário, a associação da maioria das indústrias do Paleolítico inferior dos arredores de Lisboa permite-nos aceitar a opinião de Breuil, ao referir-se à estação de Casal do Monte, de que nos encontramos perante indústrias mistas (1).

Os *coups-de-poing* estendem a sua cultura desde a série I à série IV. O exame do quadro abaixo dá-nos uma ideia da sua distribuição.

Séries	I	II	III-A	III-B	IV
Quartzo . . .	1	2	—	1	—
Quartzite. . .	1	—	3	7	4
TOTAL . . .	2	2	3	8	4

Deste quadro eliminamos todas as peças que, embora lembrando *coups-de-poing*, não possam abertamente ser consideradas como tais. Verificamos que nenhum destes instrumentos é de sílex; apenas nas duplas pátinas nos aparece um exemplar trabalhado nesse material.

Assim, parece estarmos em presença de uma preferência pela quartzite e quartzo para o fabrico dos *coups-de-poing*, a que, talvez, não seja completamente estranha a nem sempre boa qualidade do sílex da região para o fabrico de tais instrumentos.

Em contrapartida, a diferenciação crescente da instrumentagem e a delicadeza de talhe de algumas peças vão trazendo a

(1) H. Breuil et G. Zbyszewski — *Op. cit.*, págs. 200.

necessidade de uma maior utilização do sílex, que atinge o seu auge a partir do Paleolítico superior. Ora, não só verificamos este fenómeno no gráfico anterior, como já também atrás vimos que, a partir da Série IV, o espólio tende a diminuir. Simultaneamente, curioso é notar que, precisamente a partir do Mustierense (a nossa Série V do Alto das Perdizes), se começa intensificando o povoamento na zona do Cretácico do Monsanto.

Estes factos sugerem-me uma outra explicação para a divisão da arqueologia do Monsanto consoante a zona geológica (1). A par de todas as influências referidas por outros autores (2), há a admitir que, por comodismo, os antigos povoadores da Serra de Monsanto procuraram primeiro os planaltos basálticos onde antigos depósitos pliocénicos lhes forneciam seixos de quartzo e quartzite. No Paleolítico superior e mesmo já no Mustierense são levados a procurar os afloramentos do Cretácico abundantes em sílex, nos quais estabeleceram verdadeiras oficinas que se prolongam por culturas posteriores. No entanto, embora no Paleolítico superior se note esta preferência, ela não é bastante para provocar o completo abandono das zonas do basalto; e notamos, então, um caso singularmente curioso: como já sucedia no Paleolítico inferior, mas agora com mais intensidade, o sílex é transportado para os afloramentos de basalto e aí trabalhado, como ainda o indicam numerosos blocos de várias pátinas, que não chegaram a ser utilizados ou o foram apenas parcialmente, e que por nós foram achados no Alto das Perdizes.

O número de *coups-de-poing* tende a aumentar até à Série III-B, típica do Acheulense superior, e desaparece com a

(1) A. A. Mendes Corrêa — *O Porto e a População de Lisboa* — Porto, 1947; J. Camarate França — *O Paleolítico dos arredores de Lisboa*.

(2) G. Zbyszewski — *La classification du Paléolithique ancien et la chronologie du Quaternaire du Portugal en 1942* — Porto, 1943 — pág. 75.

série seguinte. Em Casal do Monte observa-se precisamente o contrário: a Série I é a que possui maior abundância destes exemplares, que regularmente decrescem em número até à Série V. Como, porém, se nos tornou difícil a colheita dos elementos mais

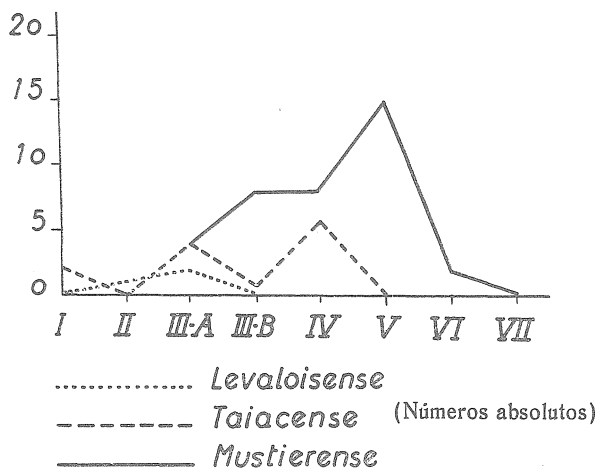


Fig. 4

antigos dado o modo de jazida atrás indicado, nada de positivo, por ora, podemos concluir.

Quanto à distribuição e evolução das técnicas, vejamos o quadro abaixo e analisemos o gráfico da fig. 4.

ALGUMAS TÉCNICAS

	I	II	III-A	III-B	IV	V	VI
Clactonense	—	—	—	2	—	—	—
Lasc. Taiacen.	2	—	4	1	6	—	—
» Leval.	—	1	—	—	—	—	—
Núcl. Leval.	—	—	2	—	—	—	—
Lasc. Mustier.	—	—	1	2	3	4	1
Núcl. Mustier.	—	—	3	6	5	11	1

O Clactonense aparece-nos na série III-B fracamente representado. Uma lasca da série VI apresenta, igualmente, uma tradição clactonense. Curioso é notar que, a pouca distância, na estação do Alto da Serafina, abundam grandes lascas contemporâneas do Paleolítico e de indústrias mais recentes que apresentam esse aspecto.

O Taiacense, bastante típico, surge-nos logo na série I; na série II, por mera anomalia que futuras colheitas poderão desfazer, não se nota; reaparece, porém, na III-A, diminui na III-B e aumenta novamente na IV. As séries dominantes são a III-A e a IV.

Estas duas técnicas aparecem, por enquanto, em discordância com o que foi observado por Breuil em Casal do Monte, pois aqui o Clactonense aparece na série I e o Taiacense somente na série II.

O Levaloisense aparece, na estação do Alto das Perdizes, antes do Mustierense. Apenas na série III-A o Levaloisense (2 núcleos) e o Mustierense (4 peças) surgem a par, para, logo na série seguinte, este substituir aquele completamente.

O Mustierense, representado por algumas belas peças — quer núcleos discóides, quer lascas com o plano de percussão preparados a facetas — aumenta em número e qualidade da série III-A à V, que é a dominante, para diminuir logo na série VI com a qual termina.

O Paleolítico superior, se bem que pouco abundante, não deixa também de aparecer. Já depois de terminada a descrição das peças de nossas primeiras colheitas, tivemos ocasião de encontrar, em companhia do Sr. Prof. Mendes Corrêa que amavelmente nos acompanhou à estação, uma curiosa ponta solutróide em forma de folha de loureiro. Algumas raspadeiras em forma de quilha, lembrando o Aurinhacense, e buris têm sido também por nós colhidos. É na série VI que vamos encontrar a maioria destas peças.

De acordo com as nossas observações e sem nos deixarmos influenciar quer pelos resultados obtidos com Casal do Monte quer pela esperança de modificações de critérios com o estudo das novas colheitas, chegámos aos seguintes resultados, quanto à caracterização das várias séries do Paleolítico;

Série I — Taiaco-Acheulense antigo.

- » II — Acheulense antigo.
- » III-A — Taiaco-Acheulense médio com alguns elementos Levalloisenses.

Série III-B — Acheulo-Mustieróide.

- » IV — Taiaco-Acheulo-Mustierense.
- » V — Mustierense.
- » VI — Paleolítico superior.

Pela análise desta distribuição, apenas duas possíveis anomalias nos ferem a atenção: o aparecimento precoce do Taia-cense e o aparecimento tardio do Clactonense, este já em pleno desenvolvimento daquele.

Para comparação com Casal do Monte, damos a seguir os resultados a que chegaram Breuil e Zbyszewski:

Série I — Abbevillo-clactonense;

- » II — Clacto-acheulense;
- » III-A — Taiaco-acheulense I;
- » III-B — Taiaco-acheulense II;
- » IV — Acheulo-mustierense;
- » V — Mustierense;
- » VI — Paleolítico superior.

Um caso temos ainda a apreciar no Paleolítico do Alto das Perdizes antes que entremos no estudo das culturas seguintes: o

aparecimento de tipos e de técnicas que não são característicos, até agora, desta região (1).

Começemos por nos referirmos ao pico e ao peso de rede.

Duas culturas de picos existem entre nós: a ancorense ao Norte e a mirensense ao Sul (2), que diferem um pouco não só pela associação como por alguns pormenores tipológicos. A do Norte julgo possível dividi-la em dois períodos: ancorense inferior, correspondente ao Paleolítico antigo, e ancorense superior, contemporâneo do Paleolítico superior e de algumas culturas post-paleolíticas e em cuja fase final devemos incluir a fácies chamada Asturiense. Na cultura mirensense não encontramos, até agora, correspondência em relação às mais recentes fases da cultura anterior, parecendo assim que a cultura de picos do Ancorense se prolongou até uma idade não atingida pela do Sul. As duas culturas diferem por os picos mirensenses serem, em geral, trabalhados em eixos mais espalmados, de bordos laterais acentuadamente côncavos, e pelos característicos machados com empunhadura afeiçãoada.

Alguns raros machados, muito mais rudes, aparecem no ancorense. Este distingue-se pelo formato dos seus picos de bordos mais rectilíneos e pelos seixos trabalhados, lembrando pesos de rede e como tais denominados, que nos surgem no ancorense superior.

O pico colhido no Alto das Perdizes, que pode enfileirar ao lado de outro proveniente de Muge existente no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal e de um outro ainda, por nós encontrado perto de Tomar, aproxima-se mais, na forma, do pico mirensense e curioso é notar que a própria matéria-prima de que é

(1) J. Camarate França — *Paleolítico dos arredores de Lisboa* (em publicação).

(2) H. Breuil et G. Zbyszewski — *Contribution à l'étude des industries paléolithiques des plages quaternaires de l'Alentejo Littoral* — in « Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal » — Tomo XXVII — Lisboa, 1946.

feito, bastante rara nas estações pré-históricas do Norte do país, foi frequentemente utilizada para o fabrico dos instrumentos paleolíticos do Sul. Digno de nota é também a sua inclusão na série II, contemporânea do Acheulense antigo. No entanto, o aparecimento do pico poucas conclusões sérias nos pode permitir e prudentemente devê-lo-emos considerar, por enquanto, um mero caso de convergência.

O aparecimento do peso de rede talvez já mereça ser apreciado com mais cuidado. Realmente, se o pico é um instrumento de utilização relativamente complexa, embora seja característico dos povos do litoral e ainda no século passado a gente de Areosa os utilizasse para a extracção de lapas (1), já o mesmo não podemos dizer dos pesos pois o seu fim parece-nos ser muito mais definido. Apenas o facto de ser, até este momento, a única peça desse tipo encontrada nos impede de ir mais longe, admitindo a utilização de rede ou de meio semelhante por estes povos na pesca. É de notar que esta peça aparece no Alto das Perdizes sensivelmente na mesma época em que as peças análogas do Ancorense têm maior desenvolvimento.

Uma ou outra forma do Languedocense que encontrámos no Alto das Perdizes dever-se-á à proximidade de estações pré-históricas localizadas sobre terraços ou praias das quais, entre nós, essa técnica é característica.

O tipo de cultura lusitana (assim designadas, por Breuil, as indústrias de seixos truncados abundantes no nosso litoral) aparece um pouco disseminado por toda a Serra de Monsanto (2), inclusive no Alto das Perdizes.

(1) Abel Viana — *Paleolítico no Baixo Alentejo*, in « Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências — IV Congresso ». Porto, 1943. Tomo XIII, pág. 90.

(2) J. Camarate França — *A estação pré-histórica do Alto da Cabreira (Monsanto)*, in « Trabalhos de Antropologia e Etnologia », t. XI, Porto, 1948.

ESTATÍSTICA GERAL

		Bifaces	Unifaces	Picos	Calhaus truncados	Núcleos	Furadores	Tarières	Pontas	Bicos	Raspadeiras	Raspadores	Lascas	Lâminas	Pesos de rede	Serras
Série I	Quartzo . . .	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—
	Quartzite . . .	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	1	—	—	1	1	2	2	—	—	—	—
Série II	Quartzo . . .	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Quartzite . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—
	Silex . . .	—	—	1	—	—	—	—	3	—	7	3	1	1	—	—
Série III-A	Quartzo . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
	Quartzite . . .	2	1	—	—	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	4	2	—	5	2	5	6	4	2	—	—
Série III-B	Quartzo . . .	1	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Quartzite . . .	7	—	—	2	7	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	1	—	—	3	—	10	2	12	—	—	—
Série IV	Quartzo . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
	Quartzite . . .	2	2	—	4	3	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	4	—	1	11	10	7	9	11	7	—	—
Série V	Quartzo . . .	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—
	Quartzite . . .	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	12	—	—	4	4	6	5	8	4	—	—
Série VI	Quartzo . . .	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Quartzite . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	3	—	—	2	2	3	5	6	6	—	—
Série VII	Quartzo . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—
	Quartzite . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	2	1	—	—	2	2	1	8	20	—	—
Série VIII-A	Quartzo . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Quartzite . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
	Silex . . .	—	—	—	—	2	2	1	1	—	4	—	8	13	—	2
Série VIII-B	Quartzo . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Quartzite . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Silex . . .	—	—	—	—	1	1	1	—	—	4	—	9	46	—	3



1



3



2



4



6



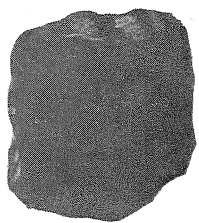
5



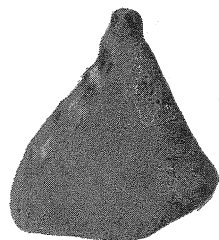
7



8



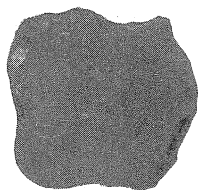
9



10



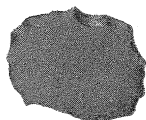
12



11



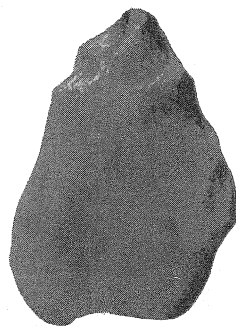
13



15



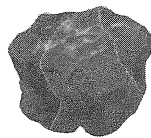
14



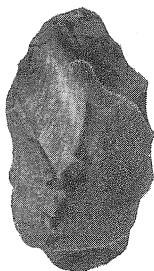
16



17



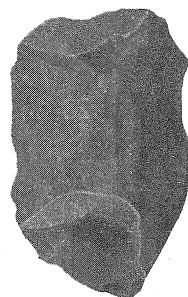
19



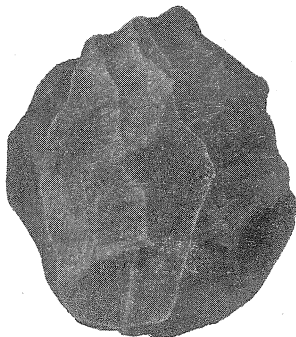
18



20



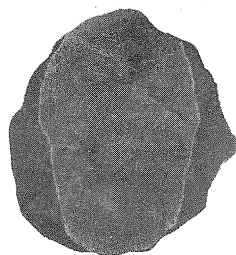
22



21



23



24



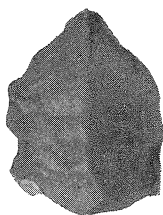
25



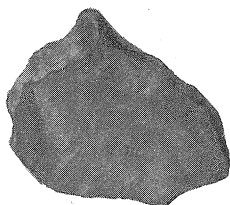
26



27



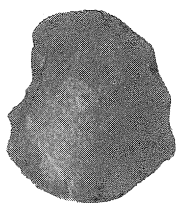
28



29



30



31



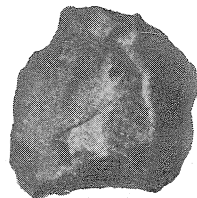
34



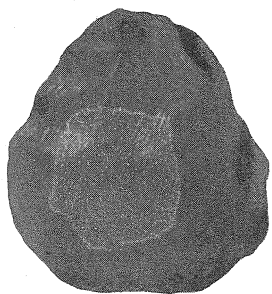
32



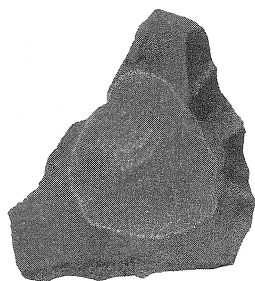
33



35



36



37



39



38



40



41



42



43



44



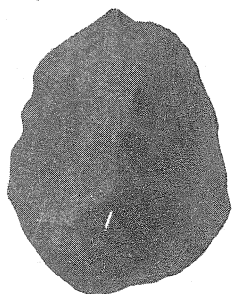
45



46



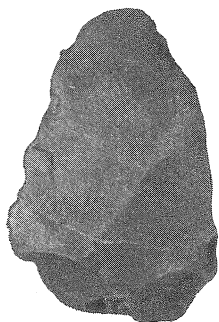
48



47



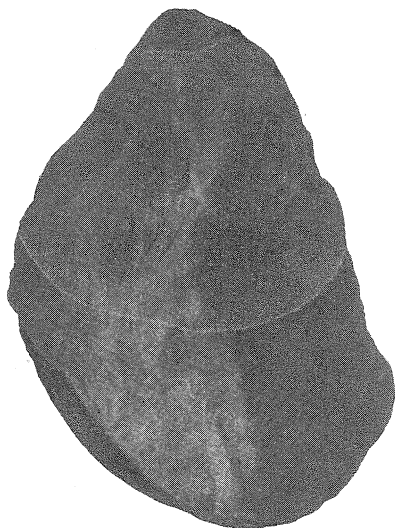
49



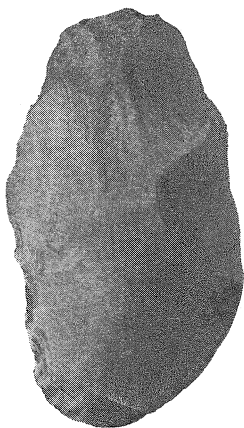
50



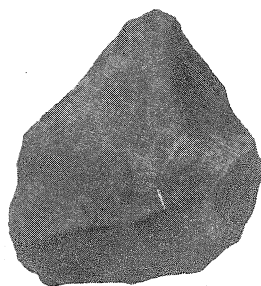
51



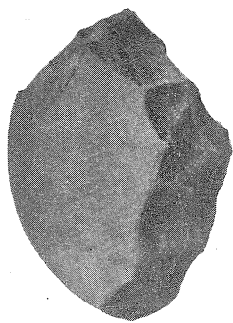
53



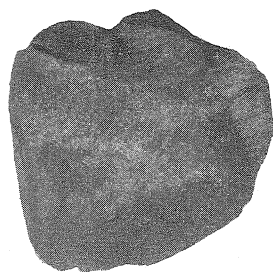
52



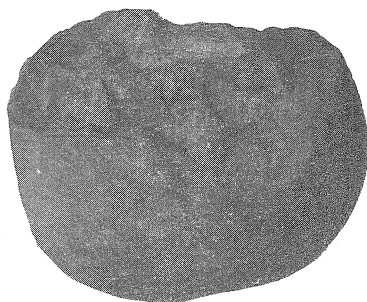
54



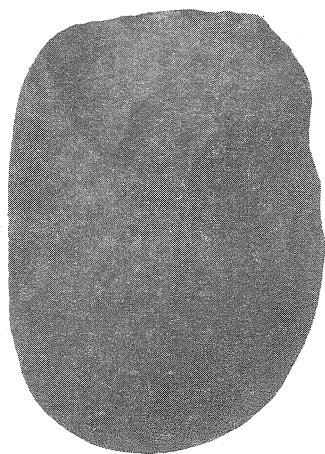
55



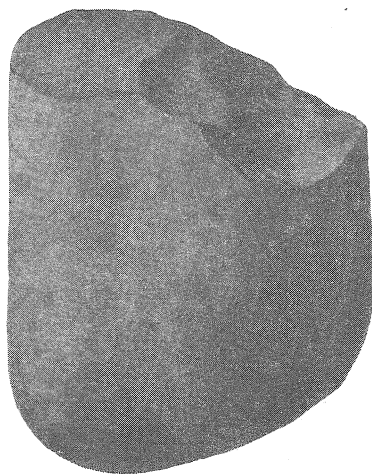
57



56



58



59



60



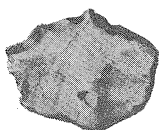
61



62



63



64



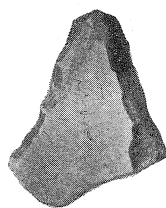
65



66



67



68



69



70



71



72



74



73



75



76



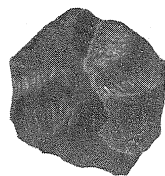
77



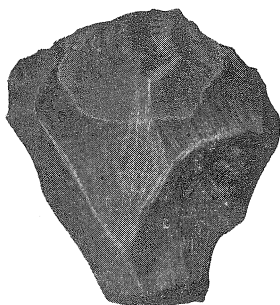
78



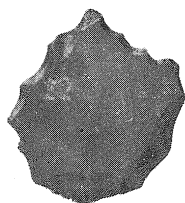
79



80



82



81



83



84



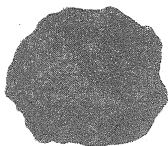
85



86



88



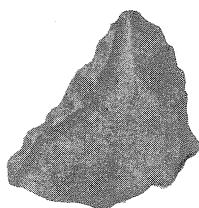
87



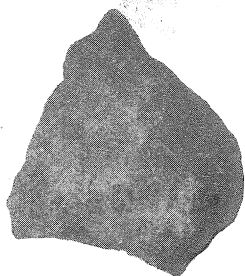
89



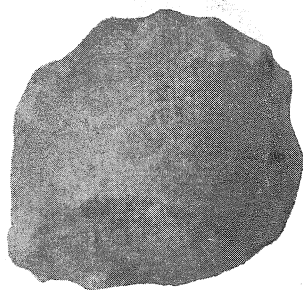
91



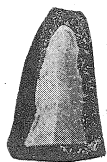
90



92



93



94



95



96



97



98



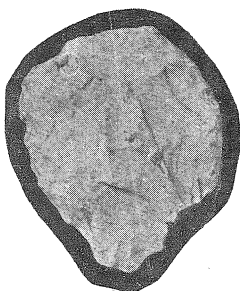
99



100



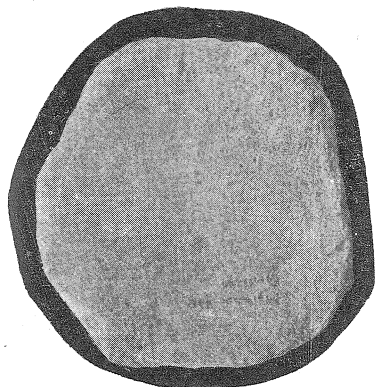
101



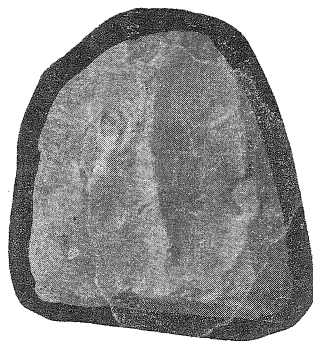
102



103



104



105



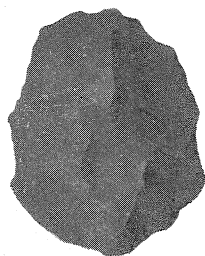
106



108



107



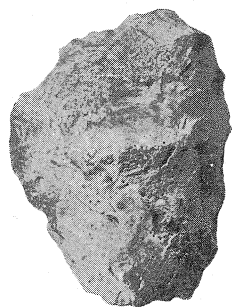
109



111



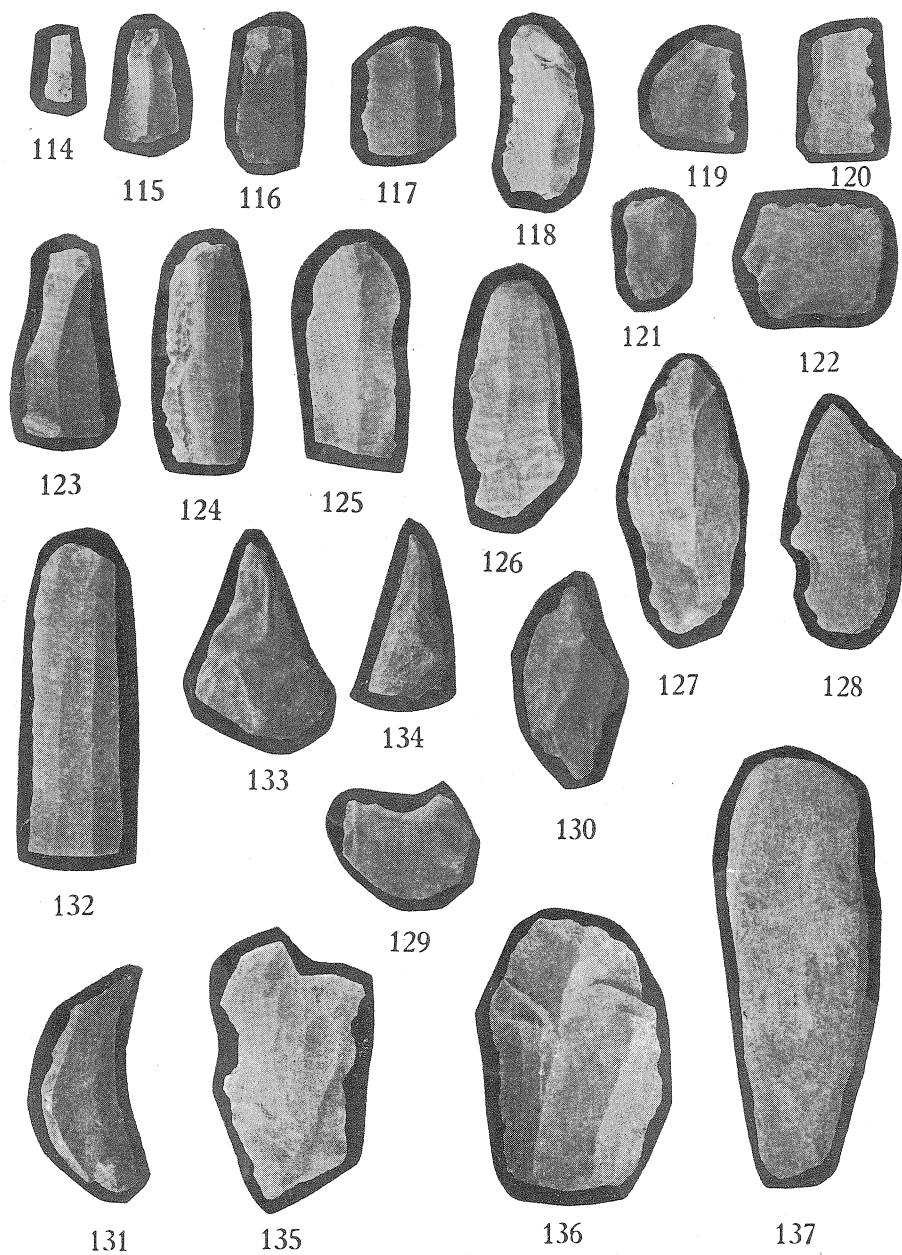
110

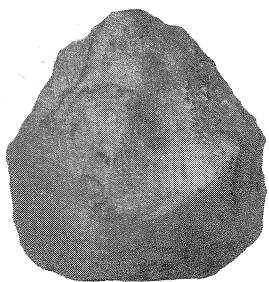


112



113

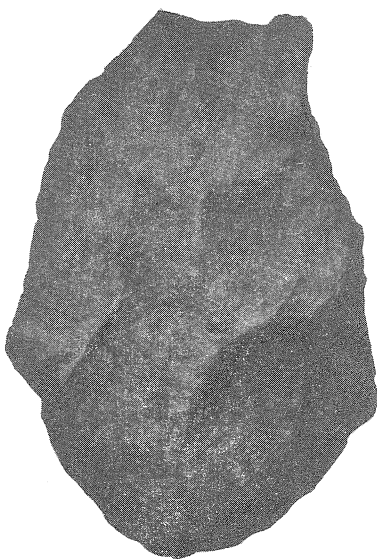




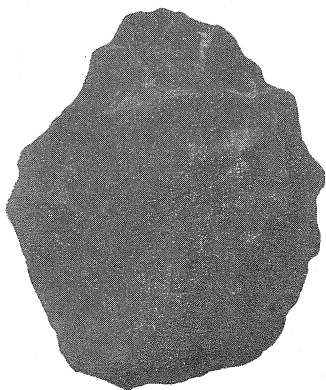
138



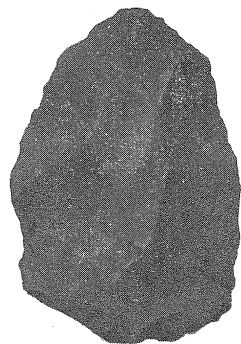
139



141



140



142



143



144



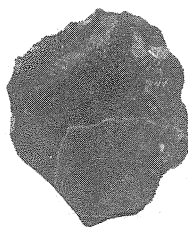
145



146



147



148



150



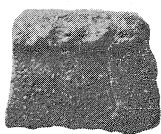
149



151



152



153



154



155



156



157



158



159



160



161



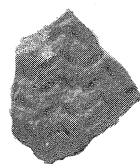
162



163



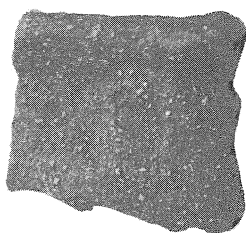
164



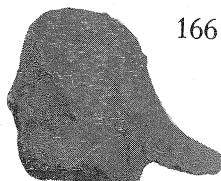
166



167



168



165



169



170

O Mesolítico, que nós colocámos na série VII, está, no seu aspecto típico, fracamente representado. Algumas lâminas, entre elas uma com «coche» de preparação de técnica microlítica.

As séries VIII-A e VIII-B são neo-eneolíticas. Nada há a acrescentar, neste trabalho, à descrição que atrás fizemos.

A enxó lembra algumas colhidas em outras estações eneolíticas dos arredores.

A cerâmica permite-nos averiguar que, pelo menos até à época do ferro, o Alto das Perdizes foi povoado. Com efeito, a par de elementos eneolíticos, como os fragmentos de taça do tipo de Palmela e os de bordos denteados, outros há, com algumas asas — entre as quais as de secção circular —, que são típicas dos nossos povoados da idade do ferro.

E é esta sucessão natural de indústrias, desde o Paleolítico antigo até ao Ferro, na qual não se nota à primeira vista qualquer lacuna apreciável, um dos aspectos bem característicos da estação pré-histórica do Alto das Perdizes, sem dúvida uma das jazidas dos arredores de Lisboa mais dignas de interesse. Causa espanto como, num espaço de terra relativamente pequeno, tal fenómeno se produziu, sendo nós mesmo levados a perguntar que fatalismo, ou imperativas leis naturais, coagiram tantas migrações humanas a fixarem-se naquela zona.